



Relatório de Atividades e Gestão

Ano de 2023

Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS)

Índice

I. Introdução e Enquadramento	p.3
II. Os acervos	p.6
1. Principais campos de incidência: receção e tratamento	p.8
2. Disponibilização de informação à comunidade e aos investigadores	p.11
3. Plataformas colaborativas e um espaço de formação contínua	p.12
II. Reunir, produzir e partilhar: Comunicar	p.13
1. Dentro de portas	p.15
1.1. As exposições na Fundação	p.15
1.2. Outras iniciativas	p.19
2. Trabalhar em Rede: <i>fora de portas</i>	p.22
2.1. Exposições	p.23
2.2. Outras iniciativas	p.28
3. Atividade editorial	p.32
3.1. Publicações	p.34
3.2. Distribuição comercial e ações promocionais	p.39
4. Através do mundo digital: produzir, noticiar, partilhar	p.40
III. Património Edificado	p.43
IV. Contas	p.45
V. Perspetivas futuras e eventos subsequentes	p.46
Conclusão	p.47

I. Introdução e Enquadramento

Com a perspetiva em marcha de construção de raiz de um edifício adjacente às casas-sede da Fundação Marques da Silva – Palacete Lopes Martins e Casa-Atelier José Marques da Silva –, a situar no terreno correspondente aos jardins contíguos destes dois imóveis, para acolhimento do futuro Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitetura da Universidade do Porto, espaço onde se tornará possível reunir fisicamente a documentação da Fundação e do Centro de Documentação da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, a Fundação Marques da Silva cumpriu mais um ano de intensa atividade. Em 2023, a instituição continuou a manter um sentido de crescimento transversal a todos os seus domínios de ação: gestão do património documental (recolha, tratamento, preservação); atendimento a investigadores (partilha e incentivo à pesquisa); promoção e produção de ações de divulgação e valorização dos acervos (comunicar arquitetura); estabelecimento de redes colaborativas com instituições congéneres (parcerias várias); gestão e otimização do património imóvel (em consonância com a adoção de boas práticas). Globalmente, foi seguido e cumprido o que se encontrava proposto no Plano de Atividades em vigor, assim como implementado um conjunto de ações que, apesar de aí não se encontrarem inscritas, terem sido consideradas relevantes e concordantes com as linhas estratégicas pelas quais esta Fundação se tem vindo a reger. A Fundação Marques da Silva manteve-se, assim, fiel à sua missão, a de ser um espaço de memória com uma prática que traduz um sentido pedagógico e de responsabilidade para com o coletivo, onde mobilizar o conhecimento do passado é considerado indispensável para uma melhor compreensão dos espaços em que vivemos e uma construção informada do futuro.

Num olhar mais abrangente, sobressai, contudo, o facto de este ano ter sido pautado pela sobreposição dos centenários de nascimento de três arquitetos presentes na instituição: Octávio Lixa Filgueiras (1922-2022); Fernando Távora (1923-2023); Fernando Lanhas (1923-2023). Porém, pela visibilidade e reconhecimento público do percurso e obra do Arquiteto Fernando Távora, pela inegável importância que este Arquiteto teve no contexto da Arquitetura Portuguesa, foi para a comemoração desta efeméride que confluíram um conjunto alargado de iniciativas, distribuídas por uma rede alargada de instituições (Ordem dos Arquitectos e a Secção Regional Norte; Fundação Marques da Silva; Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto; Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho; Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra) que, assentes na riqueza do Arquivo documental e bibliográfico comodado na Fundação, se uniram para organizar um programa comum: **Távora 100**. Este programa celebratório, publicamente anunciado a 30 de junho, na sede da OASRN, arrancou em agosto de 2023 e prolongar-se-á pelo corrente ano de 2024, num total de mais de 30 iniciativas calendarizadas. Relativamente aos centenários dos Arquitetos Octávio Lixa Filgueiras e Fernando Lanhas, houve, sobretudo, um acompanhamento e apoio de ações propostas por outras entidades, sendo que, para 2024, está prevista a realização de uma exposição centrada na obra de arquitetura de Fernando Lanhas, com curadoria de Luís Martinho Urbano, desenhada a partir do acervo doado a esta Fundação.

Mas, em 2023, destaca-se também a proposição, participação e/ou acolhimento de projetos expositivos ou de carácter expositivo, tanto na instituição, como em espaços externos, que se estendem por diferentes geografias, nacionais e internacionais. Bastará dizer que, pelos espaços sede passaram **5** exposições e que a instituição apoiou outros **11** projetos expositivos, apresentados em lugares tão distintos quanto Porto, Gondomar, Matosinhos, Guimarães, Oeiras, Lisboa, Roma ou Barcelona. E também a organização e/ou participação em encontros, ciclos de conferências e colóquios em Portugal e no estrangeiro, num total de mais de duas dezenas de iniciativas (só pela Fundação passaram dois ciclos de encontros, 2 seminários, 1 colóquio e 3 lançamentos de livros), numa demonstração clara da importância atribuída à dinamização de espaços de reflexão e partilha de conhecimento, e ao incentivo da investigação a desenvolver sobre e com base na documentação em Arquivo. Esforço que se cruza, como já foi sendo antecipado, com a manutenção e reforço de uma dinâmica editorial, ativada com recurso a múltiplas parcerias (só em 2023 a Fundação esteve ligada a **16** novos títulos, e isto não contabilizando projetos em curso).

Refira-se que, em termos documentais, em 2023, a Fundação Marques da Silva continuou a ampliar o seu património. Foi incorporada a documentação resultante de uma 1 nova doação – Engenheiro Bernardo Ferrão –, e concluiu-se a incorporação de 4 acervos anteriormente doados – Arquitecto José Forjaz e Atelier 15, neste caso com documentação doada também nominalmente pelos Arquitectos que o constituem, Alexandre Alves Costa e Sergio Fernandez. E foi ainda recebida documentação complementar a acervos já doados e incorporados - Alfredo Matos Ferreira, José Carlos Loureiro, Fernando Távora, Margarida Coelho, Raúl Hestnes Ferreira, Bartolomeu Costa Cabral e António Cardoso. Ressalve-se que a Fundação contabiliza presentemente **41** acervos de arquitectos/arquitetura. O crescimento continuado do volume documental e bibliográfico, já que muitos destes acervos incluem coleções de livros, implicou mesmo a expansão para um novo espaço, próximo da Fundação, localizado na Rua do Visconde de Setúbal, com uma série de procedimentos logísticos, técnicos e humanos a terem de ser ativados para acondicionamento seguro da documentação a depositar nesse mesmo espaço.

Para comunicar o que se faz e vai acontecendo, para dar a conhecer, de forma transversal os percursos e obras dos arquitectos que “habitam” este universo da Fundação, para ir revelando a diversidade tipológica do seu património documental e chamar a atenção para as imensas possibilidades de “navegação” que eles permitem, estimulando novos olhares e abordagens, a Fundação Marques da Silva continuou a manter uma presença constante no mundo digital, seja através do seu website, de envio regular de newsletters ou da publicação continuada de conteúdos nas redes sociais.

Fundamental para o decurso destas atividades, e em particular este ano com a expansão da área de depósito e reserva, distribuída por vários edifícios, tem sido igualmente a gestão, manutenção, adaptação e valorização do património móvel adjudicado à Fundação Marques da Silva, a começar pelas Casa-sede localizadas na Praça do Marquês de Pombal, no Porto. Mas a importância de uma

gestão eficaz dos restantes imóveis traduz-se não só pelo esforço de adoção e aplicação de boas práticas de conservação de obras, quase todas, projetadas pelos arquitetos fundadores desta instituição, como pela rentabilização de receitas que deles provém, base de sustentação financeira do projeto fundacional.

Antes de se passar para a apresentação das atividades desenvolvidas ao longo de 2023, sistematizadas por 3 grandes núcleos: acervos; comunicação; e gestão de património; refira-se que, em termos organizacionais, cabe ao Conselho Diretivo e a um Diretor Executivo gerir uma equipa de recursos humanos formada por 4 elementos de formação superior (1 para a área da Comunicação e Produção; 2 para a área de Arquivo e Bibliotecas; 1 assistente técnico com as funções de manutenção das propriedades rústicas, localizadas em Barcelos), sendo que o Diretor Executivo agrega ainda sob a sua alçada direta as funções relativas à gestão financeira e patrimonial. Esta equipa tem vindo a ser reforçada com a contratação temporária de reforços para o Arquivo (2 técnicos superiores para tratamento de acervos; 2 para operações de higienização), 1 designer para apoiar a Comunicação e a contratação pontual de serviços para assegurar a abertura de portas, seja da loja, seja da receção do público visitante de exposições ou outras atividades de carácter público. Os resultados alcançados, dada a exiguidade dos recursos humanos, refletem claramente e em primeira instância o grande envolvimento, a flexibilidade e interação entre todos os elementos que constituem e têm vindo a integrar a equipa nas atividades desenvolvidas. Contudo, é também de ressaltar que as atividades apresentadas neste Relatório, integram os contributos decorrentes da realização de estágios curriculares e de muitos dos investigadores que aqui realizam pesquisas ou se envolvem em iniciativas que passam pela consulta e utilização de documentação em Arquivo. Isto significa que, parte das atividades são também fruto ou alimentam uma rede cada vez mais ampla e sólida de colaborações externas, com particular destaque para escolas de Arquitetura nacionais e estrangeiras, e entre estas a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, mas também com a Ordem dos Arquitetos – Secção Regional Norte, a Cooperativa Árvore, a Câmara Municipal do Porto, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto ou os departamentos de Arquitetura da Universidade de Bolonha e de Milão.

II. Os Acervos

A ação central da Fundação Marques da Silva assenta no património documental, bibliográfico (de arquitetos e a biblioteca corrente) e museológico que tem vindo a ser reunido desde 1994, ainda enquanto Instituto Arquitecto José Marques da Silva, e, sobretudo, a partir de 2009, data da passagem deste a Fundação. São diferentes ambientes de informação que partilham uma condição comum: a de se referirem a acervos profissionais/pessoais de arquitetos ou de terem um campo de incidência relevante no domínio da arquitetura, urbanismo, património ou da arte em geral. Acresce especificar que todo este extenso corpo documental, mas com um forte carácter identitário, foi doado a esta Fundação, com a exceção do acervo do Arquitecto Fernando Távora, que se encontra sob comodato.

Arquivos de Arquitetos/Arquitetura			
	Nome	Biblioteca e outros itens	Observações
1	José Marques da Silva (1869-1947) Alberto Álvares Ribeiro *	Inclui Biblioteca e bens inseríveis em várias categorias museológicas, entre as quais uma coleção de Pintura alvo de Catálogo	Acervo Fundador *documentação de 1893, em formato digital, complementar ao projeto da Estação de S. Bento
2	Maria José M. S. (1914-1994) e David Moreira da Silva (1909-2002)	Inclui Biblioteca e bens inseríveis em várias categorias museológicas	Acervo Fundador Inclui documentação individual, relativa aos percursos de formação e história familiar
3	Adalberto Dias (n. 1953)		
4	Alcino Soutinho (1930-2013)	c/ Biblioteca	
5	Alexandre Alves Costa (n. 1939)	c/ Biblioteca	
6	Alfredo Leal Machado (1904-1954)*		* residual
7	Alfredo Matos Ferreira (1928-2015)	c/ Biblioteca c/ Mobiliário	
8	Antonio Menéres (n. 1934)*		* residual
9	António Teixeira Guerra (1929-2012)		
10	Atelier 15: Alexandre Alves Costa + Sergio Fernandez	c/ Biblioteca residual	
11	Bartolomeu Costa Cabral (n. 1929)	c/ Biblioteca	
12	Bernardo Ferrão de Tavares e Távora, (1913-1982) Eng.º *		* trabalhos realizados para a empresa de Ribeiro da Silva e alguns projetos de Fernando Távora, de quem era irmão
13	Bernardo José Ferrão de Tavares e Távora (1945-2004), Arq.to*		A incorporar em 2024 * filho de Bernardo Ferrão e sobrinho de Fernando Távora
14	Carlos Carvalho Dias (n. 1929)	c/ Biblioteca	
15	Domingos Pinto de Faria (1934-2002)	c/ Biblioteca residual c/ Mobiliário	
16	Contemporânea: Manuel Graça Dias + Egas José Vieira		
17	Fernando Lanhas (1923-2012)	c/ Biblioteca	

18	Fernando Távora (1923-2005) José Bernardo Távora **	c/ Biblioteca* c/ Mobiliário	* Incluindo a coleção Pessoana ** trabalhos de coautoria, enquanto sócios
19	Fernão Simões de Carvalho (n. 1929)		
20	Filipe Oliveira Dias (1963-2014)		
21	Francisco Granja (1914-1978)	c/ Biblioteca residual	
22	Francisco Barata Fernandes (1950-2018)	c/ Biblioteca	
23	Germano Castro Pinheiro (1913-1992)		
24	GPA-Grupo de Planeamento e Arquitetura		
25	João Marcelino Queiroz (1892-1982)	c/ Biblioteca	
26	José Carlos Loureiro (1925-2022)		
27	José da Cruz Lima (1910-1983)	c/ Biblioteca	
28	José Forjaz (n. 1936)	c/ Biblioteca	
29	José Porto (1883-1965)	c/ Biblioteca residual	
30	Luiz Alçada Baptista (1924-1999)		
31	Luiz Botelho Dias (1929-2007)		Esta doação inclui um conjunto de objetos entre instrumentos de trabalho e modelos
32	Manuel Botelho (n. 1939)		
33	Manuel Graça Dias (1953-2019)	c/ Biblioteca	
34	Manuel Marques de Aguiar (1927-2015)	c/ Biblioteca	
35	Manuel Teles (1936-2012)	c/ Biblioteca residual	
36	Maurício de Vasconcellos (1925-1997)		
37	Nuno Portas (n. 1934)*	c/ Biblioteca	* não inclui documentação de projeto
38	Octávio Lixa Filgueiras (1922-1996) Álvaro Cancela Meireles*	c/ Biblioteca c/ Mobiliário	* trabalhos enquanto aluno e colaborador de OLF
39	Raúl Hestnes Ferreira (1931-2018)	c/ Biblioteca c/ Mobiliário	
40	Rui Goes Ferreira (1926-1978)	c/ Biblioteca residual	
41	Sergio Fernandez (n. 1937)		
Outros Acervos			
1	António Cardoso Pinheiro de Carvalho (1955-2022)*	c/ Biblioteca c/ Mobiliário	*acervo próprio e acervo complementar ao de José Marques da Silva
Doações (+/- extensas), mas exclusivamente de Livros			
1	Anselmo Vaz (n. 1940)		Arquiteto
2	Luís Ferreira Alves (1938-2022)		Fotógrafo
2	Manuel Mendes		Arquiteto
3	Margarida Coelho		Arquiteta
4	Manuel Real		Arqueólogo
5	Rui Jorge Garcia Ramos		Arquiteto
Doações (+/- extensas) de Obras de Arte			
1	António Cardoso Pinheiro de Carvalho (1955-2022)		autor
2	António Costa (1898-1961)		autor
3	Francisco Laranjo (1955-2022)		autor
4	Homero Ferreira Dias (1904-1960)		Retratado; colaborador de José Marques da Silva

Pelo quadro aqui transcrito, torna-se evidente que o património documental da Fundação passa por **41** acervos de arquitetos/gabinetes de arquitetura, sendo que **24** são acompanhados de uma coleção

de livros. Existe ainda mais um acervo intimamente ligado ao acervo dos arquitetos fundadores, o do historiador de arte António Cardoso Pinheiro de Carvalho, ele próprio uma figura com um papel preponderante e ativo na constituição deste Fundação. E existem ainda **6** núcleos, exclusivamente formados pela doação de livros e/ou periódicos (4 arquitetos, 1 fotógrafo e 1 arqueólogo). É, por fim de sublinhar, que, para além da diversidade de outras tipologias documentais, presentes, sobretudo, nos acervos de José Marques da Silva, Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva, resultante do facto de terem sido residentes nestas casas, e onde se destaca (entre mobiliário, gessos, têxteis, medalhística, alfaias litúrgicas, ...) uma expressiva coleção de Pintura, a Fundação Marques da Silva foi reunindo outros objetos de arte, entretanto doados, com particular ênfase em obras de carácter pictórico. Mas, quantitativamente, como descrever este “universo informacional”? Referimo-nos a **c. 700 m/l** de peças escritas e fotografia, **c. 100.000** peças desenhadas acondicionadas em **304** gavetas, **451** maquetas, **87.589** imagens/objetos digitais, **16.279** registos disponíveis para consulta na plataforma AtoM dos quais **7603** têm associados a si imagens digitais [e **8.676** sem imagem digital]. Ressalve-se que a Fundação Marques da Silva, assegura ainda, na plataforma AtoM, a gestão e consulta das **475** unidades de instalação que compõem o acervo digital do Engenheiro Bernardo Ferrão, doado à Associação Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do MNSR. Quanto a livros, contabilizam-se mais de **25.000** títulos em depósito, distribuídos por uma área de aproximadamente **550 m/l**, com destaque para, considerando a dimensão e relevância destes núcleos bibliográficos, as bibliotecas associadas acervos fundadores, ao acervo de Fernando Távora (profissional, pessoal e pessoana) e ao acervo de José Forjaz, que ocupa, só por si, **50 m/lineares** de estantes. Mais de **500** títulos pertencem a uma crescente Biblioteca Corrente, onde se agrupam aquisições doações várias, títulos editados pela Fundação ou resultantes de parcerias editoriais. A Fundação Marques da Silva disponibiliza ainda, através da plataforma *Aleph*, informação relativa a **6.803 títulos**, mas encontra-se em definição a implementação de uma nova plataforma, ALMA. Encontra-se também disponibilizado o Catálogo de Pintura, em versão *ebook*, com informação relativa a **118** obras, realizadas por **27** artistas.

Sendo que as ações de arquivistas, técnicos de bibliografia e técnicos para operações de restauro e conservação, nunca podem deixar de ter em vista a globalidade destes fundos e que qualquer alteração e/ou transferência para novos espaços implica providenciar uma articulação entre espaços e tratamento intelectual de toda a documentação e livros, passa-se agora a discriminar os campos de maior incidência da ação desenvolvida ao longo do passado ano de 2023.

1. Principais campos de incidência (receção e tratamento de acervos)

Num território documental tão extenso como o da Fundação Marques da Silva, nem todos os acervos se encontram num mesmo estado de tratamento no que se refere à descrição arquivística, acondicionamento e organização intelectual, ou mesmo disponibilização para consulta pública, situação resultante da confluência de múltiplas variantes: os vários tempos que balizam a sua incorporação; a especificidade e/ou complexidade inerente a cada um destes Sistemas de Informação; a possibilidade de captação de recursos financeiros e/ou humanos particularmente

direcionados para o tratamento de registos documentais de um determinado arquiteto; ou até mesmo a existência de projetos de investigação, expositivos ou editoriais que, incidindo num acervo específico condicionam o seu tratamento, global ou em parte, prioritário; etc.

Como anteriormente referido, registou-se, em 2023, a entrada e incorporação de **1** novo acervo: Engenheiro Bernardo Ferrão (ficando em preparação a entrada do acervo do Arquiteto Bernardo Ferrão (seu filho e sobrinho de Fernando Távora), para o início de 2024. Foi incorporada a documentação pertencente a **4** acervos anteriormente doados: Arquiteto José Forjaz e Atelier 15, neste caso com documentação doada também nominalmente pelos Arquitetos que o constituem, Alexandre Alves Costa e Sergio Fernandez. Foi ainda recebida documentação complementar a **7** acervos já doados e incorporados: Alfredo Matos Ferreira, José Carlos Loureiro, Fernando Távora, Margarida Coelho, Raúl Hestnes Ferreira, Bartolomeu Costa Cabral e António Cardoso. Por fim, foi ainda doada a esta instituição uma pintura de Francisco Laranjo. A informação, onde se discriminam também as doações que incluem livros (só em 2023, entraram **68 m/lineares** com novos títulos), maquetas e mobiliário, entre outros, vem sistematizada no quadro que se segue:

Novas doações					
	Sistema de Informação	Peças desenhadas	Peças escritas	Fotografias	Livros e Outros (maq. e/ou mob)
1	Bernardo Ferrão (doada pela família Ribeiro da Silva)	7 caixas 2 rolos			
Novas incorporações					
1 (3)	Atelier 15 (inclui AAC e SF) (entregues pelos próprios)	24 caixas + armário vertical	42 caixas		23 + 3 m/l de livros
4	José Forjaz (doada pelo próprio)	314 pastas	44 m/l	23 caixas	José Forjaz + 50 m/l de livros
Nova documentação integrada em acervos existentes					
1	Alfredo Matos Ferreira (doada pelas filhas)			6 caixas imagens	10 m/lineares de livros
2	José Carlos Loureiro (doada pelo filho e neto)	469 rolos	1097	1 dossier e 2 caixas (399 unidades) relativas ao Luso-Lima	3
3	Margarida Coelho (doada pela própria)				1 caixa de livros
4	Raúl Hestnes Ferreira (doada pelas filhas)	1 caixa			
5	Fernando Távora			Cópia de registos fotográficos da exposição de 1993 (cedidos pela FCG)	2 folhas provenientes de janelas da casa do Arq.to Ilídio Ramos, em Ramalde

6	Bartolomeu Costa Cabral (doada pelo próprio e pelo seu filho)	4 caixas	2 caixa	4 caixas	2 maquetas / Instrumentos de trabalho / 1 móvel / 1 placa / 1 caixa de livros
7	António Cardoso Pinheiro de Carvalho (doada pelos filhos)		2 caixas	2 caixas	5 módulos de estantes + 5 m/lineares de livros
Doação de Obras de Arte					
1	Francisco Laranjo (doada pelo filho)				1 pintura de 2011-12, Sem título, emoldurada pelo artista

Para além do acolhimento desta nova documentação, foi assegurada a continuidade da descrição arquivística e a elaboração dos respetivos documentos de apoio técnico para mais **12** acervos: Adalberto Dias; António Teixeira Guerra; Carlos Carvalho Dias; Domingos Pinto de Faria (neste caso, tendo já sido possível criar e disponibilizar a consulta deste acervo na plataforma AtoM); Fernão Simões de Carvalho; Filipe Oliveira Dias; José da Cruz Lima; Luís Alçada Baptista; Manuel Graça Dias; Atelier Contemporânea; Manuel Marques de Aguiar e Nuno Portas. Foi também concluído o tratamento informacional das bibliotecas de Nuno Portas (**70** livros) e Alfredo Matos Ferreira (**490** títulos); assim como garantida a continuidade do tratamento da Biblioteca de Bartolomeu Costa Cabral. Foi igualmente iniciado o tratamento das bibliotecas de José Forjaz e Domingos Pinto de Faria.

Em 2023 foram efetuadas c. de **1000** novas digitalizações, realizadas no contexto de solicitações externas, mas já disponíveis para consulta presencial na Fundação Marques da Silva.

Foram ainda higienizadas e reacondicionadas **12.526** peças desenhadas; **564** pastas e **110 m/lineares** de peças escritas, conforme informação patente no seguinte quadro:

	Sistema de Informação	Documentos Higienizados	
		Peças Desenhadas	Pastas /Peças Escritas
1	Adalberto Dias	4039	-
2	Atelier 15	3215	-
3	Domingos Pinto Faria	1787	-
4	Filipe Oliveira Dias	-	66 m/l
5	Francisco Granja	598	110
6	João Queiroz	123	-
7	José Forjaz	-	44 m/l

8	Luís Botelho Dias	-	75
9	Manuel Teles	10	-
10	Marques da Silva/Moreira da Silva	2754	-
11	Nuno Portas	-	379

É importante especificar que o tratamento informacional se encontra, aqui, uniformizado pela implementação conjunta de quadros orgânico-funcionais, tornando assim possível a navegação interconectada dos diferentes domínios. Uma metodologia de tratamento arquivístico que oferece, a quem trata e a quem pesquisa, possibilidades otimizadas de controlo e leituras contextualizadas de cada registo. Assim como referir a necessidade de conjugar todas estas ações com o seu acondicionamento nos espaços físicos existentes, também eles a passarem por vários ciclos de organização espacial, seja para otimização dos espaços, seja para libertação de áreas destinadas a acolher projetos expositivos, como foi o caso do Palacete Lopes Martins para apresentação da exposição do centenário do Arquiteto Fernando Távora, seja por necessidade efetiva de ocupar novos espaços. Operações delicadas e complexas, para que não se perca o controlo de tão vasto património, com menorização máxima do risco de perda e de extravio, já que interferem com a globalidade dos acervos, e que, em 2023, beneficiaram da criação de condições para expansão do depósito para o Armazém localizado na rua do Visconde de Setúbal, nas proximidades da sede da Fundação e a ela pertencente. O novo espaço, com condições ambientais estabilizadas, vem permitir que a instituição possa continuar a acolher nova documentação, enquanto se aguarda a construção de um novo Centro de Documentação, nos jardins das Casas-sede, localizadas na Praça do Marquês de Pombal. No que se refere aos livros, a ativação do novo espaço de depósito em Visconde Setúbal levou à decisão de aí se acondicionarem e organizarem as bibliotecas Alfredo Matos Ferreira, António Cardoso e José Forjaz.

2. Disponibilização de informação à comunidade e acolhimento de investigadores

O trabalho de mediação entre Utilizador e Informação implica a adoção de um conjunto de procedimentos sincronizados de forma a proporcionar uma utilização facilitada, permanente, intensiva e extensiva dos acervos, em suma, uma gestão dinâmica e colaborativa, capaz de responder e atender às solicitações da crescente comunidade de investigadores que procura esta instituição, seja através da consulta presencial, seja através da consulta *on line* (meio prioritário de acesso, em particular para investigadores que não habitam a área metropolitana do Porto ou mesmo no país, já que são cada vez mais os investigadores estrangeiros interessados nos nossos acervos).

Neste contexto, o esforço de atualização das bases de dados e o crescimento contínuo da informação disponibilizada à comunidade em ambiente web, através de plataformas digitais cujo trabalho de gestão, atualização e melhoria destas plataformas digitais tem vindo a ser desenvolvido em parceria com as equipas da Reitoria da Universidade do Porto/UP Digital, tem sido permanente e prioritário.

Em termos arquivísticos, o software de gestão de arquivo da instituição é a plataforma *AtoM*, uma ferramenta que tem vindo a ser regularmente atualizada e que, em 2023, integrou **13.000** novas descrições arquivísticas. Só nesta plataforma, que tem informação disponível sobre **22** acervos (este ano ampliada com uma entrada para Domingos Pinto de Faria), foram contabilizadas **41 590 visitas**, num total de **3025** pesquisas e a visualização de **149 678** páginas internas. Em termos bibliográficos, como referido, a instituição continua a utilizar a plataforma digital *Aleph*, para consulta virtual do Catálogo Digital da Fundação Marques da Silva, onde continua a ser possível navegar através de **6.803** títulos. Em 2023, foi revista a indexação de **380** registos relativos à biblioteca Marques da Silva/Moreira da Silva.

Em termos de consultas presenciais, em 2023, foram recebidos **231** pedidos para consulta documental, número que apenas reflete uma primeira consulta e que, regra geral, representa o início de processos de investigação que se prolongam no tempo e que incluem, muitas vezes a consulta de núcleos bibliográficos. Mas, sinal da crescente visibilidade da importância destas “bibliotecas”, foram recebidos **54** pedidos de consulta a elas dirigidos. Entre pedidos de reprodução digital de peças desenhadas, escritas ou até mesmo fotográficas, mais de 50% destes atendimentos implicaram cedência de conteúdos a investigadores. Já o âmbito destas consultas e cedência de conteúdos informacionais, em ano de centenário, teve uma particular incidência no acervo de Fernando Távora. Porém, ainda que com uma incidência menor, foram registadas consultas transversais a quase todos os acervos. Citem-se, em particular, os arquivos dos arquitetos fundadores e os acervos de Bartolomeu Costa Cabral (com uma exposição a inaugurar em Coimbra, em 2024, onde serão apresentados dois dos seus projetos) ou Fernando Lanhas (este, no contexto da realização da exposição em Coimbra, de celebração do centenário, com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, e da exposição “Fernando Lanhas no Território de Valongo”, programada pelo Museu Municipal de Valongo), mas também Octávio Lixa Filgueiras, Raúl Hestnes Ferreira ou Sergio Fernandez.

É importante ressaltar que, para além do que se encontra contabilizado, houve cedência de conteúdos para os vários projetos editoriais e expositivos promovidos pela instituição ou em resposta a colaborações externas. Cedências que, no caso de passar pela cedência de documentação física, implica garantir a aplicação de todo um conjunto de procedimentos de controlo documental.

3. Plataformas colaborativas e um espaço de formação contínua

Uma das linhas estratégicas da Fundação Marques da Silva passa pela promoção e participação em projetos colaborativos com foco nos conteúdos documentais e bibliográficos do Centro de Documentação ou na metodologia de tratamento informacional implementada nesta instituição, tendo em vista um olhar em permanente atualização e confronto com outras realidades. Assim como incentivar o acolhimento de projetos de investigação.

Assim, em 2023, continuou a receber investigadores residentes e/ou estagiários que nesta instituição desenvolvem os seus projetos. No primeiro caso encontra-se Ilaria Corte, doutoranda da

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (Portugal) e do Instituto Universitário de Arquitectura de Veneza (Itália), que está a desenvolver uma tese de doutoramento sob o tema “*Política, cidade e habitat no debate internacional entre os anos 50 e 70, os contributos de Nuno Portas e Gian Carlo de Carlo*”. No contexto da doação feita à instituição do acervo do arquiteto Nuno Portas, esta investigadora assumiu o desafio de colaborar no processo de tratamento deste núcleo documental, em articulação com a equipa técnica e segundo as linhas orientadoras do tratamento documental fixadas para a instituição. Também a aluna do Mestrado em Ciências da Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Nara Raquel Gomes de Carvalho, concluiu a sua dissertação de Mestrado, *O controlo de autoridade de assunto no Arquivo digital da Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva*.

Sob coordenação do Prof. Doutor Armando Malheiro, e dirigidas aos colaboradores da instituição, continuaram a realizar-se as Oficinas de Ciências de Informação que, em 2023, abordaram dois temas: “A CLAV, classificação e avaliação da informação pública: vantagens e desvantagens” e “Implementação de um Sistema de Gestão Documental na FIMS”.

Foram também várias as ações externas onde marcaram presença membros da equipa técnica ligada à documentação e bibliotecas: participação nas reuniões mensais do Grupo de Trabalho dos Arquivistas da Universidade do Porto (GTAUP) e nas reuniões das Bibliotecas UP (que este ano teve em vista discutir a adoção de uma nova plataforma de gestão bibliográfica: ALMA); participação no “First SAR online talk about Preserving Born-Digital Design and Construction Records”, com Aliza Leventhal e Jody Thompson, ICA; reuniões com o Arquivo Distrital do Porto sobre uma possível aplicação de um Sistema de Gestão de Informação para a área administrativa; participação no catálogo da exposição *A Urgência da cidade. Exposição comemorativa do centenário do nascimento do arquiteto Fernando Távora*, a convite do curador, Dr. Manuel Real, com o texto “O Gabinete de Fernando Távora ou o arquiteto projetado em seus livros e ‘papéis’”; participação na Staff Week, uma iniciativa que decorreu na Universidade do Porto, a envolver colaboradores de outras universidades europeias (a Fundação Marques da Silva esteve não só presente, como apresentou a “a sua biblioteca”).

II. Reunir, produzir, partilhar: Comunicar

A Fundação Marques da Silva tem a sua ação ancorada na gestão otimizada dos acervos que tem vindo a recolher e que se encontram sob a sua salvaguarda, desde a preservação e acondicionamento, ao tratamento e disponibilização para consulta. Mas esta é uma dimensão indissociável da vontade de ir reunindo essa informação, na procura de novas leituras, para promover e produzir conhecimento, transmitindo-o, comunicando-o. E este sentido dinâmico segue múltiplos caminhos: exposições, projetos editoriais, encontros e conferências, parcerias, visitas, publicação regular de

novos conteúdos... Ações capazes de estabelecer ligações significativas com a comunidade em geral, entre a memória em arquivo e a realidade que nos rodeia, com outras instituições congéneres, com as cidades e o território onde vivemos. Ações de compromisso com o tempo presente que podem ajudar a valorizar essa herança documental, arquitetónica e artística, e simultaneamente incrementar novos interesses e a adoção de boas práticas, sobre a documentação, sobre o construído.

Só em 2023, a Fundação Marques da Silva participou em **15** projetos expositivos, sendo que **5** destas exposições foram apresentadas ao público nos seus próprios espaços (1 que vinha de 2022 e 4 novas exposições produzidas em 2023, 3 delas enquanto entidade organizadora). E é de sublinhar que as restantes exposições, onde invariavelmente se integrou documentação cedida por esta instituição abrangeram, para além de outros espaços na cidade do Porto, territórios tão distintos como Barcelona, Roma, Lisboa, Oeiras, Matosinhos ou Gondomar.

Muitos destes projetos expositivos desdobraram-se em ações desenhadas na esfera de programações complementares e paralelas, mas muitas outras ações foram também propostas e materializadas especificamente para apresentação de conteúdos, reflexão e debate de temáticas relevantes para os domínios onde a Fundação se movimenta, pelo que, ao longo de 2023, para além das exposições, só na sede da Fundação Marques da Silva, realizaram-se **35 iniciativas de carácter público**, entre sessões de abertura e encerramento, encontros, conferências, aulas, lançamentos de livros ou visitas guiadas, com destaque para o acolhimento de **2 seminários, 1 colóquio, 2 ciclos de encontros e o lançamento de 3 livros**, a par de outras iniciativas, que incluem a cedência de espaços para filmagens e das muitas visitas guiadas realizadas. Constante a praticamente todas elas, foi a forte afluência de público, a lotar os espaços onde estas iniciativas se realizaram. Mas, para além dos horizontes físicos da Fundação Marques da Silva, a instituição colaborou, ativamente, como produtora ou enquanto entidade apoiante, em **11** exposições, continuou a apoiar 3 Prémios de Arquitetura e colaborou em muitos outros projetos de diferente natureza, entre os quais sobressaem **3** encontros científicos (2 na FAUP e 1 do DARQ UC). Por sua vez, a Fundação Marques da Silva continua a ser parte integrante da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea – Norte.

Esta intensa dinâmica abrange também a atividade editorial, visível no número de publicações próprias e em parceria já disponíveis (**33** títulos impressos e **26** em formato digital). Só em 2023, a Fundação Marques da Silva esteve ligada a **23** novos projetos editoriais, sendo 7 deles lançados com a sua chancela, **9** enquanto entidade apoiante e com mais 7 em preparação. Para além das Edições Afrontamento, também a Circo de Ideias e a U.Porto Press têm sido editoras com as quais esta Fundação tem vindo a estabelecer regularmente parcerias e colaborações.

Transversal a todas estas atividades é a gestão das plataformas comunicacionais e a consequente produção de conteúdos, informativos e de divulgação, com forte presença no universo virtual. Para além da publicação de **8** newsletters, só na página eletrónica (uma página que associa a função da divulgação à função de repositório histórico) foram publicados **164** destaques, multiplicados e ampliados para **198** nas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter, com mais de **7.800**

seguidores). Uma dinâmica que, noticiando, sinalizando efemérides, produzindo conteúdos, integrando contributos externos, estimulando intercâmbios, dentro e fora do âmbito universitário, dentro e fora do país, com recursos muito limitados, tem vindo a ser determinante para a concretização e sensibilização de públicos. Aqui se destaca, ainda, para além das iniciativas que vão tendo lugar dentro e fora da instituição, a publicação dos **2** programas finais do *podcast* da Fundação: *Escritos Escolhidos*, e a sinalização nas redes de efemérides e de **39** aniversários de arquitetos representados no Centro de Documentação, iniciativa sustentada pela investigação interna da documentação existente e que, sendo já uma tradição interna, pretende criar espaços de visibilidade para todos os arquitetos, estimular possíveis caminhos de investigação e dar conta da diversidade tipológica e importância informacional dos acervos deste Fundação.

Por uma questão operativa, esta informação vai sistematizada entre iniciativas “dentro de portas” (exposições e outras iniciativas); iniciativas “fora de portas” (exposições e outras iniciativas); atividade editorial (produção; apoios; distribuição) e comunicação por via digital.

1. Dentro de portas

1.1. Exposições

Ao longo de 2023, a Fundação Marques da Silva apresentou 5 exposições, sendo que uma, *Cartografia Manuel Botelho: Obra e Projeto*, parte integrante de um ciclo de ações concretizado através de uma parceria entre várias instituições, tinha sido inaugurada ainda em 2022; mas promoveu duas exposições de raiz: *Hestnes Ferreira: Forma, Matéria, Luz* e, integrada no centenário de Távora, *Fernando Távora: Pensamento Livre*. Para além destes três projetos, com 3 dos “seus” arquitetos em destaque, acolheu mais duas exposições propostas por outras entidades, mas em cuja produção e/ou montagem participou ativamente: *Green Roofs, Grey Roofs e Algas Eléctricas*. A primeira para a Bienal de Fotografia do Porto, a segunda para a Porto Design Biennale. Destas 5 exposições que passaram pela Fundação, 3 decorreram no Palacete Lopes Martins e 2 ocuparam a área expositiva da Casa-Atelier José Marques da Silva. As exposições puderam ser visitadas de segunda a sábado, excetuando domingos e feriados, entre as 14h e as 18h. Em termos genéricos, a Fundação Marques da Silva recebeu, nas suas exposições, **1.779 visitantes**, um número que representa um aumento de cerca de 30% face a 2022, mas claramente insuficiente para traduzir a realidade, já que a ele deverá ser associado todos aqueles que as visitaram no contexto das inaugurações, de visitas guiadas a grupos escolares ou da presença em outras atividades programadas (a partir delas ou delas independentes), mas igualmente realizadas na Fundação: sessões inaugurais, colóquios, *workshops*, visitas guiadas, debates, lançamentos de livros, etc.

- Cartografia Manuel Botelho: Obra e Projeto

Palacete Lopes Martins, curadoria de António Neves, Bruno Baldaia, Carlos Maia, Duarte Belo e Luís Martinho Urbano
De 12 de novembro de 2022 a 6 de maio de 2023

Esta exposição, que, inaugurada em 2002, se prolongou até maio de 2023, resultou de uma parceria entre a Fundação Marques da Silva, a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, o Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo/FAUP, o Laboratório da Paisagem, Património e Território e a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho. A exposição contou também com o apoio à divulgação da Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos (OA-SRN). Em torno dela foram programadas as seguintes ações:

- Sessão inaugural (ainda em 2022), com apresentação da exposição e do ciclo com Bruno Baldaia, Duarte Belo, Luís Urbano e José Salgado, seguida de visita guiada à exposição por Bruno Baldaia.

- visitas guiadas a estudantes de arquitetura (FAUP: 5 em janeiro/fevereiro; 14.02, Politécnico de Milão; UAL: 6 de maio).

- A 6 de maio de 2023, o lançamento de uma monografia retrospectiva da obra de Manuel Botelho, pela Circo de Ideias, e uma mesa redonda com participação de Carlos Machado, Manuel Mendes, Maria José Casanova e Pedro Bandeira, moderada por Jorge Figueira.

- Hestnes Ferreira: Forma, Matéria, Luz

Casa-Atelier José Marques da Silva, curadoria de Alexandra Saraiva, Patrícia Bento d' Almeida e Paulo Tormenta Pinto
De 11 de fevereiro a 29 de julho 2023

Esta exposição foi organizada pela Fundação Marques da Silva com o apoio da família do arquiteto Raúl Hestnes Ferreira; do Iscte-Instituto Universitário da sua unidade de investigação de Lisboa DINÂMIA' CET-Iscte, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território; e da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Realizada após a conclusão de um amplo processo de inventariação, tratamento e digitalização do acervo doado em 2018, e na continuidade do trabalho de investigação que tem vindo a ser desenvolvido por Alexandra Saraiva sobre a figura e obra de Hestnes Ferreira, traduz um exercício de observação e análise do extenso percurso deste arquiteto, assente na formulação dos três conceitos operativos - Forma | Matéria | Luz - que estruturam o percurso da exposição. Entre desenhos, fotografias e maquetes foi proposto um olhar de confronto e diálogo, entre projeto e obra construída, mas também uma incursão pelo percurso formativo e alguns registos em vídeo.

- Sessão inaugural, com intervenções de Alexandra Saraiva e Luís Urbano, seguida de visita guiada à exposição

- Ciclo **Encontros Com**: Ana Tostões (25 de fevereiro); Luis Urbano (25 de março), Bernardo Miranda (22 de abril); Alexandre Alves Costa (13 de maio).

- Várias visitas guiadas pela curadora a grupos escolares (Lusófona: 10.03; Lusíada: 17.03; 4 visitas realizadas no final de cada um dos encontros)

- Green Roofs, Grey Roofs

Palacete Lopes Martins; curadoria de Jayne Dyer, Luís Urbano e Virgílio Ferreira / Artista: Inês d' Orey
Bienal de Fotografia
De 20 de maio a 1 de julho 2023

Nesta exposição, Inês d'Orey ensaiou uma reflexão acerca dos benefícios ambientais das coberturas verdes em ambientes urbanos, focando o seu olhar na cidade do Porto. *Green Roofs, Grey Roofs* criou um lugar de questionamento entre as boas práticas e o potencial transformador por estas geradas, promovendo reflexão sobre temas como sustentabilidade, ecologia e cultura na construção e renovação da cidade. Organizada no âmbito da Bienal'23 Fotografia do Porto e inseriu-se no núcleo "Sustentar", onde se agrega o resultado de uma plataforma de laboratórios criativos nos centros urbanos portugueses, que promoveu a colaboração e troca de conhecimento entre artistas e cientistas, agentes sociais e culturais, municípios e empresas, para criar novos imaginários que possam contribuir para a promoção do desenvolvimento regenerativo das cidades.

- Sessão inaugural, com a artista convidada
- Visita guiada a 27 de maio: Visit.ção com a Artista Inês d'Orey
- Visitas para escolas: Visit.ção Escolas à Fundação Marques da Silva (organizadas pelo coletivo Arisca: 3 manhãs, 6 grupos de alunos de infantários próximos)

- Fernando Távora: Pensamento Livre

Palacete Lopes Martins; curadoria de Alexandre Alves Costa (coord.), Ana Alves Costa, Jorge Figueira, José António Bandeirinha, Luís Martinho Urbano, Maria Manuel Oliveira
Programa Távora 100
De 20 de outubro de 2023 a 9 de março de 2024

Esta é uma exposição sintética da vida e obra do Arquiteto Fernando Távora, que procura - em 7 obras e 5 entradas temáticas - retratar a personagem, a sua vastíssima cultura, o seu método de trabalho, a forma como usou o Desenho e a História na prática projetual, e de como as suas aulas foram fundamentais para sucessivas gerações de estudantes entenderem o que é a Arquitetura e o seu exercício profissional. As obras selecionadas foram: Mercado da Feira (1953/1959); Casa de Ofir (1957/1958); Pavilhão de Ténis da Quinta da Conceição, em Matosinhos (1956/1960); Escola do Cedro, em Gaia (1957/1961); Pousada de Santa Marinha da Costa, em Guimarães (1972/1985); Anfiteatro da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1993/2000); e Casa dos 24, antigos Paços do Concelho do Porto (1995/2003). As cinco entradas temáticas, complementares à exposição central, cada uma com o seu espaço e curadoria próprios, deram ainda notícia da complexidade intelectual e cultural de Fernando Távora: "Referências", Ana Tostões; "Viagens", Sergio Fernandez; "Tratados de Arquitetura", Domingos Tavares; "Literatura Modernista", Celeste Natário; e "Aulas", Manuel Correia Fernandes, com este último núcleo a estender-se à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. A exposição integrou fotografias de Paulo Catrica e contou com design expositivo de João Mendes Ribeiro. O design gráfico esteve a cargo de FBA. /Daniel Santos, João Bicker. Foi ainda produzido um Catálogo, onde se integrou a publicação de textos de uma nova geração de arquitetos e críticos de arquitetura sobre cada uma das obras sete obras expostas: Pedro Levi Bismarck; Pedro Baía; Carlos Machado e Moura; Eliana Sousa Santos; Bruno Gil; Beatriz Serrazina; e Joana Restivo, respetivamente.

Fernando Távora. Pensamento Livre é uma iniciativa da Fundação Marques da Silva e a ação central de Távora 100. Este programa comemorativo do Centenário de Fernando Távora, que se prolongará

até setembro de 2024, constituiu uma proposição comum da Ordem dos Arquitetos, da Fundação Marques da Silva e das três Escolas de Arquitetura onde se fez sentir a sua visão inovadora e, até, (re)fundacional, a Faculdade de Arquitectura da U. Porto, o Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra e a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho. Desde março de 2024 que esta exposição entrou em itinerância.

O programa Távora 100, lançado em junho de 2023, contou especificamente com o apoio do Banco BPI; Fundação la Caixa; DST Group; Tintas Cin; e a Efapel. A Fundação Marques da Silva integra a RPAC – Rede Portuguesa de Arte Contemporânea.

Principais ações complementares:

- Sessão inaugural (20.10), com Fátima Vieira e Alexandre Alves Costa, seguida de visita guiada
- Conferências + Visitas Guiadas: #01 (16 de dezembro), com Alexandre Alves Costa, Jorge Figueira, Beatriz Serrazina e Bruno Gil; #02 (13 de janeiro de 2024), com Alexandre Alves Costa, Joana Restivo, Pedro Baía e Carlos Machado e Moura; #03 (20 de janeiro), com Alexandre Alves Costa, José António Bandeirinha, Eliana Sousa Santos e Pedro Levi Bismarck.
- Sessão de lançamento do Catálogo: com Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura
- Sessão de encerramento (3 de fevereiro): com Fátima Vieira, Alexandre Alves Costa, Ana Tostões, Sergio Fernandez, Domingos Tavares, Celeste Natário e Manuel Correia Fernandez.

- *Algas Eléctricas*

Casa-Atelier José Marques da Silva; curadoria de Scott Longfellow / Artistas: Paulo Bras e Samuel Tomatis

Porto Design Biennale

De 27 de outubro a 3 de dezembro de 2023

Em sintonia com o tema para a edição de 2023 - Ser Água -, a exposição reuniu dois projetos de investigação em *design*: "Le Pavillon des rêves" de Pablo Bras, com a proposição de dispositivos de transformação em energia dos fluxos, materiais e energias, presentes em ambientes residenciais suburbanos; e o projeto "Alga" de Samuel Tomatis, que desde há 7 anos desenvolve uma investigação pluridisciplinar sobre as algas verdes que invadem as nossas praias e criam matéria orgânica tóxica, com o propósito de as transformar num recurso positivo e sustentável.

Estes projetos foram desenvolvidos graças à bolsa AGORA, um programa francês de apoio financeiro e de acompanhamento profissional para projetos de investigação em design que estejam conscientes dos desafios do nosso tempo, financiado pelo Ministério da Cultura francês e pela Fondation d'entreprise Hermès. A exposição foi co-produzida por esta associação e pelo Institut français du Portugal no âmbito do Fonds d'innovation do Ministério da Europa e dos Negócios Estrangeiros francês, e com o apoio do Institut français Paris.

Quadro Síntese

	Títulos	Visita guiada	Encontros / Conferências	Outros
1	<i>Cartografia Manuel Botelho: Obra e Projeto</i>	6	1	1
2	<i>Hestnes Ferreira: Forma, Matéria, Luz</i>	6	4	1
3	<i>Green Roofs, Grey Roofs</i>	4		1
4	<i>Fernando Távora: Pensamento Livre</i>	4	4	2
5	<i>Algas Eléctricas</i>	-	-	1

1.2. Outras iniciativas

- *Espaço, Escrita e Pensamento*

Ciclo de Conversas promovido por Gonçalo Furtado e António Oliveira
 18 de março a 17 de junho de 2023

Este ciclo consistiu em quatro conversas que abordaram, numa perspetiva multidisciplinar, o conceito de "espaço". Os escritores e filósofos Nuno Camarneiro (o Espaço da Escrita), Daniel Tércio (o Espaço do Movimento), José Gil/Ana Godinho Gil (o Espaço do Corpo) e Maria Filomena Molder (o Espaço do Pensamento) responderam ao desafio lançado e, entre março e junho, na Fundação Marques da Silva, falaram sobre o lugar que o conceito ocupa nos seus ofícios de escrita e pensamento, sobre como o espaço é construído pelo homem e, simultaneamente, como nele se constrói. As conversas, moderadas pelos organizadores do Ciclo, decorreram a 18.03; 20.04; 20.05; e 17.06, sempre aos sábados, sempre com início às 15h00.

- *Modos de Editar: In Situ – Ex Situ*

Seminário + demonstração + exposição + lançamento de livros
 18 a 29 de abril (Museu da FBAUP e Fundação Marques da Silva)

A 6.^a edição do Seminário Modos de Editar, um projeto coordenado por Graciela Machado e Rui Santos que tem como foco as pesquisas tecnológicas desenvolvidas no i2ADS/FBAUP em torno da produção contemporânea e da história alargada dos processos de edição e reprodução fotomecânicos, em 2023, inseriu-se na programação do 1.º encontro de investigação do projeto Pure Print Archeology e voltou a contar com o apoio da Fundação Marques da Silva, seja enquanto lugar de acolhimento de uma das sessões, seja enquanto espaço privilegiado de conexão entre algumas das pesquisas em curso e os espécimes em arquivo, nomeadamente zincogravuras da autoria de Marques Abreu pertencentes ao acervo de Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva. Esta edição incluiu ainda, a exposição *In Situ – Ex Situ*, no Museu da FBAUP, e o lançamento dos livros *Modos de Editar: Arquivo Aberto e Gravura Fotomecânica*, editados pelo i2ADS.

- Novo/Antigo. Fernando Távora

Colóquio e apresentação de livros
27 de maio

O Colóquio Novo/Antigo: FERNANDO TÁVORA, parte integrante do projeto editorial com o mesmo nome, coordenado por Teresa Cunha Ferreira, David Ordoñez-Castañon e Eleonora Fanitini, pretende introduzir um novo e mais profundo olhar sobre práticas de intervenção no construído desenvolvidas por Fernando Távora. Neste Colóquio, organizado conjuntamente pela Fundação Marques da Silva e pelo Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (Grupo PACT) da FAUP, estiveram em destaque os projetos de intervenção em edifícios existentes para os quais, pelo contexto familiar e cultural, o arquiteto Fernando Távora desenvolveu uma especial sensibilidade ancorada na “terceira via”, aquela que lhe permitiu, através de uma nova modernidade integrada com a valorização do carácter dos lugares e das construções, “continuar-inovando”. Aqui se reuniram 24 oradores, que participaram em duas mesas redondas, numa manhã que se encerrou com a sessão de apresentação e lançamento do o projeto editorial Novo/Antigo Fernando Távora (vol. 1, Obras, vol. 2, Conversas).

- Construção da Paisagem: micro-residência artística de Artur Prudente

4 de agosto, nos jardins da Fundação Marques da Silva

A prática artística de Artur Prudente, mestrando da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, assenta num olhar longo e duradouro sobre paisagens de construções e de ruínas. Um processo de experimentação e arqueologia tecnológica, em 2023, desenvolvido a partir dos jardins da Fundação Marques da Silva, lugar de acolhimento de uma micro-residência que surge na sequência da investigação anteriormente realizada, em contexto do mestrado, no arquivo da Fundação Marques da Silva. O interesse residia então na diazotipia e na zincografia, enquanto técnicas de gravura e, em particular no acervo de David Moreira da Silva e de Maria José Marques da Silva, existiam vários exemplos da aplicação destas duas técnicas. O trabalho começou por ser apresentado no 6.º seminário Modos de Editar, mas associando-lhe depois as possibilidades abertas pela utilização em espaços como o do antigo galinheiro e zonas anexas, agora transformado não em bancada, mas em palco. Fotografou-os e fez das imagens obtidas material de recriação artística, submetendo-as à técnica da zincogravura. Neste trabalho de arqueologia de espaços e técnicas de impressão em diálogo com um arquivo, umas e outras, fotografias e gravuras, nesta sua dupla dimensão documental e artística, passaram também a fazer parte da Fundação, e serão ainda trabalhadas para um livro-registo a publicar em 2024 através do recurso à técnica da diazotipia.

- Architectos. Geração de 1920/2.º Colóquio do Colégio do Património Arquitectónico

21 de setembro, 10h-18h

Com 13 oradores participantes, este 2.º Seminário do Colégio do Património Arquitectónico trouxe para o primeiro plano a vida e obra de 4 arquitetos da Geração de 1920: Celestino de Castro (1920-

2007); Mário Bonito (1921-1976); Fernando Távora (1923-2005); e José Carlos Loureiro (1925-2022). Para cada um, dois testemunhos, dois oradores convidados. Foi um dia completo, com sessões de manhã e de tarde, almoço incluído, que se iniciou com uma comunicação de Gonçalo Byrne sobre o tema em debate, seguindo-se aos painéis dedicados a cada um destes quatro arquitetos um espaço de debate e o encerramento dos trabalhos. Os arquitetos Pedro Alarcão, Diana Roth e João Appleton assumiram a organização desta segunda edição, pelo Colégio do Património Arquitectónico/ OA (CPA), e Luís Martinho Urbano, pela Fundação Marques da Silva, instituição de acolhimento do Colóquio. Esta iniciativa contou ainda com o apoio das empresas Diasen, SanJose, Sika Portugal e Azulima

- PARQUE – Conjunto Habitacional Luso-Lima 1958-2023

Lançamento do livro de Luís Albuquerque Pinho e Luis Pinto Nunes (eds.), da Pierrot Le Fou
11 de novembro: apresentação na Fundação Marques da Silva e visita guiada ao Luso

Mais do que o lançamento de um livro, a sessão do dia 11 de novembro foi o (re)encontro de uma comunidade que se reconhece e se revê num sentimento de orgulhosa pertença a um lugar com características singulares: o Parque Habitacional do Luso-Lima, um projeto de José Carlos Loureiro e Luís Pádua Ramos. O livro, pensado e organizado por Luís Pinto Nunes (atual morador) e Luís Albuquerque Pinho (que aí passou a sua infância), onde se conta a história do Luso-Lima, se propõem diferentes olhares sobre o espaço e se publica um alargado "álbum de família" foi publicado pela Pierrot le Fou e contou com o apoio da Fundação Marques da Silva. Os vários participantes sublinharam a sua relevância, seja na Fundação, seja na visita guiada que se seguiu: Fátima Vieira, Susana Lourenço Marques, António Tavares, Lúcia Almeida Matos, Gabriela Trevisan; seguidos da visita guiada por Luís Pinheiro Loureiro e Luciana Rocha. Todos, público incluído, convergiram na necessidade de garantir a continuidade e preservação deste legado, assim como na necessidade de, a partir de exemplos como estes, nos questionarmos sobre a forma como nos relacionamos com a cidade e os modelos que procuramos para nela habitar. Concluída a publicação, Luis Pinto Nunes e Luís Albuquerque Pinho entregaram na Fundação Marques da Silva o conjunto de fotografias e diapositivos tratados no contexto desta publicação e que desde então passaram a estar associados ao acervo de José Carlos Loureiro.

- A Fundação como cenário: Companhia dos Livros

Gravação: Dezembro de 2023

A *Companhia dos Livros* é um projeto do jornalista Sérgio Almeida, do JN, sobre literatura, rodado em diferentes espaços. Pois a Fundação Marques da Silva foi o cenário escolhido para a gravação de mais dois episódios deste programa. O primeiro, dedicado ao ensaio de Jorge Costa Lopes sobre *A Biblioteca de Vergílio Ferreira*, foi lançado a 14 de dezembro; segundo, sobre *A ameaça (in)visível das redes sociais*, saiu a 27 de janeiro de 2024.

- *Visitas de grupos escolares: do Colégio à Academia*

Ao longo de todo o ano, para visita à Fundação, às exposições e aos jardins

Seja para explorar os jardins nas diferentes estações do ano, caso das crianças que frequentam o infantário do Colégio da Paz (com visitas em março e em julho); seja para conhecer o espaço e a atividade da Fundação, sobretudo em visita aos projetos expositivos, previstas em complemento à programação, mas também em resposta a pedidos de escolas de arquitetura (FAUP, Lusófona, UAL, Lusíada), a Fundação continuou a acolher regularmente grupos de visitantes dos mais diversos níveis etários e interesses.

Quadro Síntese

	Títulos/descriptivo sumário	Visita guiada	Encontros / Conferências	Outros
1	<i>Espaço, Escrita e Pensamento</i>		4	
2	<i>6.º Modos de Editar: In Situ – Ex situ</i>	1	1	1 (na FBAUP)
3	<i>Colóquio Novo/Antigo. Fernando Távora</i>		2 mesas redondas	1 lançamento de livro
4	<i>Construção na Paisagem</i>			Micro residência artística
5	<i>Arquitetos Geração 1920</i> <i>2.º Seminário CPA</i>		13 intervenções	1 debate
6	<i>PARQUE – Conjunto Habitacional Luso-Lima 1958-2023</i>	1	1	Lançamento do livro
	<i>E ainda...</i>			
7	<i>Companhia dos livros</i> <i>(com Sérgio Almeida)</i>			Filmagens: 2 episódios
8	<i>Visitas Guiadas</i>	18		

2. Trabalhar em rede: *fora de portas*

A Fundação Marques da Silva, desde a sua instituição, tem tentado manter a sua atenção ao que se passa para além do seu espaço: para chegar aos outros, para aprender com a experiência de outros, para trazer os outros até si. Essa atenção, vontade de partilha e de aprendizagem contínua é também uma das linhas orientadoras do seu plano estratégico e parte da sua missão. O que pressupõe disponibilidade para criar parcerias, participar em projetos e assegurar a transição tecnológica que nos permite encontrar um lugar próprio num mundo marcado pela globalização e pela circulação da informação à esfera planetária. Isto traduziu-se em gestos de várias escalas e dimensões, sempre justificados pela relevância no contexto e circunstâncias distintivos desta Fundação. Em 2023, em ano de Centenário do Nascimento do Arquiteto Fernando Távora, foi também assumida a responsabilidade de colaborar ativamente na proposição de um programa abrangente e construído

em rede para celebração da sua vida e obra: **Távora 100**, juntamente com a Ordem dos Arquitetos (Nacional e a sua Direção Regional Norte), bem como as três Escolas de Arquitectura devedoras da ação deste arquiteto: a FAUP, a EAAD UM e o Departamento de Arquitectura da UC. Programa esse que veio a abarcar outras instituições parceiras e com as quais a Fundação Marques da Silva colaborou intensamente. Contudo, apesar da predominância destas iniciativas, a instituição não deixou de responder a muitos outros desafios, cedendo, por exemplo, conteúdos, tanto físicos, quanto digitais, envolvendo-se na sua produção ou tão somente apoiando a sua divulgação. Destaque ainda para o facto de a instituição ter mantido a participação no Prémio Fernando Távora, no Prémio Manuel Graça Dias, e apoiado a divulgação do Prémio Municipal de Arquitectura João Álvaro Rocha. A Fundação Marques da Silva continuou também a ser membro da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, um projeto liderado pela Direção Regional de Cultura do Norte.

Ao longo de 2023, isto significou, que em **24** ações aqui contabilizadas, a Fundação Marques da Silva colaborou em **11** projetos expositivos (3 deles inaugurados ainda em 2022) propostos e/promovidos por outras entidades, nacionais e internacionais, com destaque para **4** desses projetos, pelo forte envolvimento da instituição (3 delas surgidas no contexto do programa Távora 100 e a outra num contexto de colaboração com Galeria La Virreina – Centre de la Imatge, em Barcelona). Estas mais de duas dezenas de projetos são igualmente importantes pela diversidade de locais onde ocorreram ou se encontram a decorrer, indo de norte ao sul do país e abrangendo outros destinos como Espanha e Itália. Iniciativas que transportam uma dupla relevância, já que, se, por um lado, resultam de um reconhecimento crescente da Fundação Marques da Silva e da importância dos seus acervos, contribuem, por outro, para exponenciar os circuitos de divulgação e afirmação do trabalho que aqui se tem vindo a desenvolver. Ou seja, mais uma vez, a listagem sumária destas iniciativas que a seguir se apresenta, subdividida entre “exposições” e “outras iniciativas”, torna perceptível a extensão e relevância da crescente e significativa rede de parcerias e colaborações em que a Fundação se movimenta e sustenta. Não contabilizadas nem listadas foram as várias iniciativas que a Fundação Marques da Silva divulgou, nas suas redes sociais e newsletter, a pedido das entidades que as promoveram, mas que não implicaram uma formalização desse apoio ou um envolvimento efetivo na sua organização. Inserem-se neste quadro, sobretudo, ações da FAUP, do Círculo Dr. José de Figueiredo, Amigos do MNSR ou ações decorridas na Fondazione La Corrente, em Milão.

2.1 Exposições

- António Carneiro, o poeta com pincéis

Museu da Quinta de Santiago (Matosinhos), curadoria de Cláudia Almeida
até 26 de fevereiro de 2023

Esta exposição retrospectiva representou uma oportunidade única de redescoberta de António Carneiro, um artista nascido há 150 anos em Amarante, mas que residiu grande parte da sua vida na cidade do Porto, tendo encontrado no mar e nas praias de Leça inspiração para várias das suas aclamadas "paisagens". Aqui se reuniu um conjunto invulgar de quadros, alguns deles pela primeira vez apresentados lado a lado num mesmo espaço expositivo. São obras maioritariamente

provenientes da coleção do Município de Matosinhos, mas também das coleções de várias instituições nacionais que se associaram a esta iniciativa, entre as quais a Fundação Marques da Silva, a quem pertence um retrato de Marques da Silva desenhado por António Carneiro, que tal como Marques da Silva foi professor da Escola de Belas Artes do Porto, em 1928.

- Vida e Segredo Aurélia de Souza 1866-1922

Museu Nacional Soares dos Reis, curadoria de Maria João Lello Ortigão de Oliveira
de 24 de novembro de 2022 a 21 de maio de 2023

O Museu Nacional Soares dos Reis, em parceria com os Amigos do MNSR – Círculo Dr. José de Figueiredo, organizou a exposição *Vida e Segredo Aurélia de Souza 1866-1922*, mais uma das ações integradas no programa evocativo que tem vindo a percorrer e congregar um conjunto de entidades para assinalar o primeiro centenário desta artista. A Fundação Marques da Silva voltou a colaborar através do empréstimo da pintura a óleo sobre tela da autoria de Aurélia de Souza pertencente à coleção de José Marques da Silva, "Bebé e Lilita", e da partilha de dados relativos a outra obra da autoria desta artista (uma tela dupla, de autoria atribuída a esta artista) parte da coleção da Fundação Marques da Silva, tendo em vista a produção do *Catálogo Raisonné* que está em curso.

- Fernão Simões de Carvalho: Arquitetura 1960-1999 / O Moderno Brutalista

Círculo de Arquitetura, Oeiras, curadoria de Joana Malheiro e António Faisca
De 30 de novembro de 2022 a 18 de março de 2023

A exposição *Fernão Simões de Carvalho Arquitetura 1960-1999 / O Moderno Brutalista*, mais uma iniciativa do Círculo de Arquitetura de Oeiras, veio dar visibilidade ao percurso deste arquiteto e urbanista, nascido em Luanda, em 1929, com obra desenvolvida três países, Angola, Brasil e Portugal e cujo arquivo documental foi doado à Fundação Marques da Silva, uma das entidades apoiantes da iniciativa. A exposição, integrou ainda uma parceria com a Faculdade de Arquitetura de Lisboa e os contributos do CiAUD e do Arquivo Histórico Ultramarino. Uma programação paralela a decorrer em 2023, composta por visitas guiadas à exposição e a obras deste arquiteto, acompanha a exposição. Foi ainda publicado um Catálogo que já pode ser consultado na Fundação Marques da Silva.

- Políticas de Habitação em Lisboa: da Monarquia à Democracia

Museu de Lisboa, Palácio Pimenta, Pavilhão Preto; curadoria de Gonçalo Antunes
2 de fevereiro a 30 de abril de 2023

Promovida pelo Arquivo Municipal de Lisboa, a exposição apresentou os resultados urbanos das políticas habitacionais implementadas nesta cidade nos últimos 200 anos, destacando as diferenças práticas e conceptuais dessas políticas, em particular no que respeita a opções de arquitetura, morfologia, desenho urbano, destinatários e localização. Nesta reflexão sobre a evolução das políticas de habitação e a forma como estas contribuíram para a construção da paisagem urbana de Lisboa, não poderia deixar de estar sinalizado o Bairro Fonsecas e Calçada, de Raúl Hestnes Ferreira,

desenvolvido no âmbito do SAAL para as Cooperativas 25 de Abril e Unidade do Povo, possível com o apoio da Fundação Marques da Silva. No contexto desta exposição foi ainda organizado o ciclo de cinema e conversas *Habitação e cidade: o passado, o presente e o futuro de Lisboa*

- *La Ciudad en Disputa / The City in Dispute*

Galeria La Virreina, Barcelona; curadoria de María Gacia Ruiz e Moisés Puente

4 de março a 18 de junho de 2023

Desde a reconstrução neorrealista na Itália do pós-guerra, passando pelos "poblados dirigidos" em Espanha, até à experiência do SAAL em Portugal, a exposição *La Ciudad en Disputa*, apresentou um olhar em perspetiva sobre a habitação social do Sul da Europa, através do qual se interpela a forma como, entre 1949 e 1976, a ação política se entrecruzou com a prática arquitetónica. A exposição, que contou com o apoio da Fundação Marques da Silva, teve em destaque o projeto de Sergio Fernandez para a Operação SAAL no Bairro do Leal (Porto, 1974-76), assim como outra documentação proveniente dos arquivos de Alcino Soutinho e Alfredo Matos Ferreira cedidos pela Fundação.

- *PARQUE DA CIDADE: COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM*

Coordenação: Sidónio Pardal. Curadoria: Museu do Porto

29 de abril de 2023 a 14 de janeiro de 2024

A exposição *Parque da Cidade: Composição da Paisagem*, da autoria de Sidónio Pardal, versou sobre a estética da conceção e construção desta obra de arquitetura paisagista e sobre a experiência da sua fruição por todos os que a visitam. Neste exercício, o Museu do Porto desafiou o autor Álvaro Domingues a trazer as suas reflexões sobre o parque e sobre os documentos históricos que registam as ideias e o trabalho que decorre ao longo de mais de um século. Nesta linha do tempo se inscreve também um estudo de Fernando Távora para um terreno pertencente ao Conde de Campo Belo, atualmente parte do Parque da Cidade, documentado no Arquivo Fernando Távora, da Fundação Marques da Silva e também presente em contexto expositivo.

- *Porto 360 - Pavilhão dos Desportos – Palácio de Cristal*

A partir de abril, no Pavilhão Rosa Mota, Porto

A Secret Spots, desde janeiro de 2022, lançou um programa de visitas guiadas ao Porto Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota, no Porto. Para acompanhar e enquadrar os visitantes sobre a história daquele espaço emblemático da cidade do Porto, projetado por José Carlos Loureiro, já tinha montado um percurso expositivo onde se mostravam peças desenhadas do projeto cedidas pela Fundação Marques da Silva. Em 2023, com o apoio da Fundação Marques da Silva passou a incluir dados relativos ao edifício projetado por David Moreira da Silva e Maria José Marques da Silva para a Cooperativa dos Pedreiros, na Rua da Alegria.

- *SESSENTA DE SESSENTA*

Exposição na Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas, C.R.L.; curadoria de Nuno Hígino

de 15 de abril a 3 de junho de 2023

Este projeto expositivo teve como objetivo assinalar o 60.º aniversário da Cooperativa Árvore, reunindo obras de 60 autores, entre artistas plásticos e arquitetos, que estiveram de alguma forma envolvidos na sua fundação, em abril de 1963. Para nos devolver o ambiente artístico e o contexto histórico e sociológico desse tempo, todas as obras selecionadas têm em comum o facto de terem sido produzidas durante a década de 60. A Fundação Marques da Silva associou-se também à efeméride, cedendo obras de Fernando Távora, Alcino Soutinho, Sergio Fernandez e Alexandre Alves Costa. Nomes que estiveram representados juntamente com Alberto Carneiro, Álvaro Siza, Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, Barata Feyo, Charters de Almeida, Dario Alves, Eurico Gonçalves, João Vieira, José Rodrigues, Luis Demée, Maria Antónia Siza, Nikias Skapinakis, Nuno Barreto, Sá Nogueira, entre outros.

- TÁVORA 100

Junho 2023 – setembro 2024

Este programa celebratório do centenário do nascimento do arquiteto Fernando Távora foi publicamente apresentado a 30 de junho de 2023, na sede da OASRN. A sessão contou com Gonçalo Byrne, Presidente da Ordem dos Arquitectos; Rui Vieira de Castro, Reitor da Universidade do Minho; Fátima Vieira, Presidente da Fundação Marques da Silva e Vice-Reitora da Universidade do Porto; Delfim Leão, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra; Conceição Melo, da OASRN; e Alexandre Alves Costa, comissário da exposição âncora do Programa, “Fernando Távora, Pensamento Livre”, uma iniciativa da Fundação Marques da Silva com carácter agregador de múltiplas ações e desenhada para, em itinerância, percorrer outras instituições e geografias. E até ao momento foram várias as iniciativas realizadas, em curso ou em preparação:

Entidades Organizadoras

- **FERNANDO TÁVORA. PENSAMENTO LIVRE** (Exposição: Fundação Marques da Silva - Porto) + Conferências e Visitas Guiadas; Lançamento do Catálogo; Sessão de Encerramento
 - Távora no Tempo #1 (Encontro: FAUP – Porto 7 21 de outubro)
 - Desenhar Távora: sete percursos (Encontro: DARq UC – Coimbra / 24 de outubro)
 - O valor permanente da obra de Fernando Távora (Exposição: EAAD – Guimarães / 18 de novembro)
- [já em 2024]
- Távora no Tempo #2 (Encontro: DARq - Coimbra)
 - **FERNANDO TÁVORA. PENSAMENTO LIVRE** (Exposição: Convento de São Francisco – Coimbra; 1.ª etapa da itinerância)

Iniciativas das entidades parceiras

- **A Urgência da Cidade - O Porto e 100 anos de Fernando Távora** (Exposição: Antigos Paços do Concelho, Porto, 24 de agosto-29 de outubro de 2023) Esta exposição contou com uma forte participação da Fundação Marques da Silva
- Comemoração dos 100 anos do nascimento do Arquiteto Fernando Távora (1923–2005) (Exposição: Galeria da Biblioteca Municipal Florbela Espanca, Matosinhos, de 25 de agosto a 23 de setembro de 2023)
- Ciclo Távora - Identidade e Circunstância (Ciclo: Museus do Porto, 4 sessões: 29 de setembro; 6, 13 e 20 de outubro)
- Um objeto e os seus discursos (Sessão: Museu do Porto, 30 de setembro: A Antiga Casa da Câmara, com Manuela de Melo e Carlos, Martins e Susana Faro na moderação)
- Anúncio do vencedor da 19.ª edição do Prémio Fernando Távora (2 de outubro)
- **TÁVORA Desenho de Viagem** (Exposição: Lugar do Desenho, 18 de novembro 2023-20 abril 2024). Esta exposição foi realizada em parceria com a Fundação Marques da Silva.
- **Fernando Távora: il maestro della scuola di Porto** (Exposição: Museo d'Arte Classica - Facoltà di Lettere e Filosofia, Roma, de 7 de dezembro de 2023 a 30 de janeiro de 2024). Esta exposição contou com a cedência de conteúdos por parte da Fundação Marques da Silva. [em 2024]
- Reinstalação da estátua "Porto" nos Antigos Paços do Concelho (Museu do Porto: 10 de janeiro de 2024)
- Atribuição do nome de Fernando Távora a uma rua na cidade do Porto (CMP, 29 de janeiro de 2024)

Em preparação, para 2024:

O ano de 2023 concluiu-se com mais dois projetos expositivos a inaugurar em janeiro de 2024, que incluirão a apresentação de documentação proveniente da Fundação Marques da Silva: **Todos os tempos se cruzarão**, a primeira iniciativa do ciclo de Arquitetura, Arte e Território, Cuidar de um país, uma ação que tem como momento fundador a proposta do Atelier do Corvo (Carlos Antunes e Désirée Pedro) para a representação de Portugal na 18.ª mostra internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, coorganizada pelo Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Um projeto que incluirá a apresentação da Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, e a Casa da Taipa, em Beja, de Bartolomeu Costa Cabral // e **Coleção Cooperativa Árvore**, a apresentar no Espaço Miguel Torga, em S. Martinho de Anta, com curadoria de José Emídio e para a qual foram pedidos os 3 desenhos da autoria de Alcino Soutinho para o monumento a Miguel Torga, da década de 60, pertencentes ao acervo doado à Fundação Marques da Silva. Será ainda montada uma exposição dedicada à obra de arquitetura de **Fernando Lanhas**, com curadoria de Luís Martinho Urbano, a apresentar no Palacete Lopes Martins. Também a exposição **Hestnes Ferreira: Forma, Matéria, Luz** se prepara para viajar até ao CCB, em Lisboa, onde será apresentada na Garagem Sul com um novo design expositivo.

2.2 Outras iniciativas

- Ciclo Inovação Fora de Portas

Departamento de Engenharia Civil da FEUP, o Município do Porto (no âmbito da iniciativa Porto Innovation Hub), a Universidade do Porto e a Câmara Municipal de Gaia

Ao longo de 2023, a Fundação Marques da Silva manteve o apoio a este ciclo de sessões que passam por conversas com convidados, moderadas por Bárbara Rangel, visitas guiadas e apresentação de vídeos documentais sobre as obras em destaque: Estádio do Dragão (26 de março); Nova Ponte sobre o Douro (19 de maio); Nova extensão do Museu de Serralves (16 de dezembro).

- Prémio Fernando Távora

Abril-Outubro de 2023, Sede da OASRN / Salão nobre da CMM

O Prémio Fernando Távora, uma iniciativa da OASRN, tem como instituições parceiras a Fundação Marques da Silva, a Câmara Municipal de Matosinhos e a Casa da Arquitectura, e conta com o patrocínio da Ageas Seguros. Em 2023 aconteceram vários momentos deste Prémio:

- a 3 de abril (OASRN): Lançamento da 19.^a edição e conferência de Carlos Machado e Moura e Pedro Abranches Vasconcelos, vencedores da 16.^a edição;

- a 2 de outubro (CMM): anúncio do vencedor da 19.^a edição (Maria Rita Pais e Luís Santiago Baptista) e conferência de Duarte Belo

- a 30 de outubro (OASRN): Conferência do vencedor da 17.^a edição (João David Valério) e abertura da Exposição "Aldeias Modernistas"

- 1.^a edição do Prémio Municipal de Arquitectura João Álvaro Rocha

Janeiro-outubro, Fórum da Maia

Este Prémio é promovido pela Câmara Municipal da Maia e organizado pela APJAR - Associação Pró-Arquitectura João Álvaro Rocha, destinando-se à valorização, reconhecimento e promoção de Edificações e Espaços Públicos localizados no Município da Maia. Em janeiro de 2023 foi anunciado o vencedor da 1.^a edição: ISMAI, um projeto da autoria dos arquitetos José Carlos Loureiro, Luís Pinheiro Loureiro, José Manuel Loureiro. Em outubro os organizadores lançaram o Catálogo do Prémio Municipal de Arquitectura João Álvaro Rocha, numa sessão que incluiu uma Visita guiada ao Estádio da Universidade da Maia (ISMAI). A Fundação Marques da Silva foi apoiando a divulgação das várias ações decorridas no âmbito deste Prémio.

- Prémio MGD, dst - Ordem dos Arquitectos, 1.^a obra

11 de abril, 17h30, LU.CA, Teatro Luís de Camões

Este Prémio, que visa homenagear Manuel Graça Dias e “reconhecer e celebrar a qualidade da arquitectura produzida por arquitectos com formação recente”, foi lançado pela Ordem dos Arquitectos em outubro de 2022 e, desde o início, contou com o apoio institucional da Fundação Marques da Silva. A 11 de abril foram anunciados os vencedores da primeira edição: os arquitetos Ricardo Leitão e Rita Furtado, com a "Casa em Freamunde", uma obra de raiz, construída em contexto urbano descaracterizado. O júri decidiu ainda atribuir uma primeira menção honrosa ao segundo trabalho mais votado, referente à candidatura “Casa-Atelier”, da autoria da arquiteta Maria João Rebelo, e uma menção honrosa a dois trabalhos ex aequo, à candidatura “Edifício General Silveira”, da autoria dos arquitetos Tiago Antero e Vítor Fernandes e à candidatura “Casa com Muitas Caras” da autoria da arquiteta Ana Luísa Soares.

- TÁVORA 100. In continuità. Pensiero e opera

23 de maio, no Departamento de Arquitectura do Politécnico de Milão

O Departamento de Arquitectura do Politécnico de Milão promoveu uma jornada de estudo inteiramente dedicada ao arquiteto Fernando Távora. A iniciativa, *TÁVORA 100. In continuità. Pensiero e opera*, coordenada por Marina Landsberger, Angelo Lorenzi, Stefano Perego e Carlotta Torricelli, reuniu um conjunto de reconhecidos arquitetos e investigadores, italianos e portugueses, para debaterem o pensamento, a obra e a herança de Fernando Távora. A Fundação Marques da Silva foi representada pelo seu Vice-Presidente, Luís Martinho Urbano

- Novo/Antigo: Escola do Porto

10 de julho de 2023, 2.ª feira, 10h00-18h30, Auditório Fernando Távora

Este colóquio, coordenado por Teresa Cunha Ferreira e Rui Fernandes Póvoas, foi uma iniciativa do CEAU/FAUP que decorreu no âmbito do Projecto FCT Atlas do Projeto em Património Arquitectónico: *Contributos da Escola do Porto* e que contou com o apoio institucional da Fundação Marques da Silva. O programa incluiu a apresentação de práticas de projeto por Martin Boesch, Alexandre Alves Costa e Sergio Fernandez (Atelier 15), Pedro Ramalho, Adalberto Dias, João Mendes Ribeiro e Eduardo Souto de Moura, assim como a apresentação do projeto de investigação e o e-book *Atlas do Projeto em Património Arquitectónico: Contributos da Escola do Porto*, editado por Teresa Cunha Ferreira, David Ordoñez-Castañon e Rui Fernandes Póvoas, onde se propõe um olhar renovado sobre práticas de intervenção no construído, através de uma narrativa crítica do processo de projeto e obra (antes, durante e após a intervenção). A Fundação Marques da Silva, para além do apoio à divulgação, colaborou ativamente na cedência de conteúdos para esta nova plataforma.

- SAAL - Miragaia

Residência / Percurso / Publicação

23 de julho, 17h, Auditório do Grupo Musical de Miragaia

Este novo momento, no Auditório do Grupo Musical de Miragaia, uma nova apresentação do SAAL – Miragaia, surgiu na continuidade do trabalho desenvolvido na última edição do Cultura em Expansão. Aqui, Ricardo Medina propôs uma outra forma de contacto com aquilo que aconteceu em Miragaia no período que se seguiu ao 25 de Abril de 1974 e, para além da visita guiada, apresentou uma nova publicação onde sintetiza os estudos e pesquisas resultantes da residência realizada ao longo de 2022.

- The work of the Portuguese architect Fernando Lanhas – sustainability in Architecture

Luís Urbano, Diogo Sousa Rocha, Tuomas Siitonen

13.12.2023, 16h - Museu do Design, Helsínquia

O Museu do Design de Helsínquia acolheu um encontro entre três arquitetos - Luís Urbano, Vice-presidente da Fundação Marques da Silva, Diogo Sousa Rocha, um dos fundadores do Mass Lab, e Tuomas Siitonen, do Departamento de Arquitetura da Aalto University - para uma conversa sobre sustentabilidade em Arquitetura, a partir da obra do artista e arquiteto português Fernando Lanhas. Tratou-se de uma iniciativa organizada no contexto do centenário do nascimento de Fernando Lanhas, pela Embaixada de Portugal na Finlândia e na Estónia e que contou com o apoio da Fundação Marques da Silva.

- CONSTRUIR POR PALAVRAS: Figurações do Espaço nas Artes e Literaturas Europeias

Colóquio Internacional

27-29 novembro 2023, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Este foi o primeiro Colóquio Internacional que o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) organizou em torno das "Figurações do Espaço nas Artes e Literaturas Europeias". Com coordenação científica de Patrícia Monteiro e Fernando de Moraes Gebra, cruzando olhares e análises interdisciplinares, este Colóquio pretendeu refletir sobre diferentes formas de estruturação e perceção do espaço edificado, bem como o seu impacto na sociedade, a partir obra de escritores e poetas portugueses e estrangeiros. Teve lugar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e contou com o apoio institucional da Fundação Marques da Silva, instituição onde, para além dos vários acervos arquivísticos e bibliográficos que a distinguem, se encontra depositada a mais importante coleção privada pessoana, reunida ao longo da vida pelo Arquiteto Fernando Távora.

Quadro Síntese Fora de Portas

	Títulos/descritivo sumário	Exposições	Encontros / Conferências	Outros

1	<i>António Carneiro. O poeta com pincéis</i> Matosinhos	1		
2	<i>Vida e Segredo Aurélia de Souza 1866-1922</i> Porto	1		Catálogo
3	<i>Fernão Simões de Carvalho: Arquitetura 1960-1999 / O Moderno Brutalista</i> Oeiras	1		
4	<i>Políticas de Habitação em Lisboa: da Monarquia à Democracia</i> Lisboa	1		
5	<i>-La Ciudad en Disputa / The City in Dispute</i> Barcelona	1		
6	<i>Parque da Cidade: Composição da Paisagem</i> Porto	1		
7	<i>Porto 360 - Pavilhão dos Desportos – Palácio de Cristal</i> Porto	1		
8	<i>Sessenta de Sessenta</i> Porto	1		
9	<i>TÁVORA 100. In continuità. Pensiero e opera</i> Milão		1	
10	Távora 100*			Lançamento 1
11	<i>Távora no Tempo #1 *</i> Porto		1	
12	<i>Desenhar Távora: sete percursos *</i> Coimbra		1	
13	<i>A Urgência da Cidade - O Porto e 100 anos de Fernando Távora *</i> Porto	1		
14	<i>TÁVORA Desenho de Viagem *</i> Gondomar	1		
15	<i>Fernando Távora: il maestro della scuola di Porto *</i> Roma	1		
16	<i>Novo/Antigo: Escola do Porto</i> Colóquio FAUP, Porto		1	
17	<i>Saal – Miragaia</i> Porto			Visita guiada /lançamento 1
18	<i>Foz Literária: Homenagem a Octávio Lixa Filgueiras</i>		1	
19	<i>The work of the Portuguese architect Fernando Lanhas – sustainability in Architecture</i> Helsínquia		1	

20	<i>Construir por Palavras</i> Lisboa		1	
21	<i>Inovação Fora de Portas</i> Porto			Conversas / visitas guiadas 3
22	<i>Prémio Fernando Távora</i> Porto			Prémio 3
23	<i>Prémio Municipal de Arquitectura João Álvaro Rocha</i> Maia			Prémio 1
24	<i>Prémio MGD, dst - Ordem dos Arquitectos</i> Lisboa			Prémio 1

3. Atividade editorial

A atividade editorial da Fundação abrange três linhas de ação: a publicação (livros impressos, em formato digital e merchandising); o apoio (projetos com ou de outras editoras); a distribuição e venda (dos seus próprios títulos e de títulos em consignação). Enquanto instrumento privilegiado de valorização do património documental e enquanto reflexo de uma abertura e incentivo à prática da investigação, a Fundação Marques da Silva tem, desde a sua fundação, vindo a construir uma linha própria de publicações. Trata-se de fixar estádios de pesquisa sobre as temáticas estruturantes no contexto da instituição – arquitetura, cidade e território – e de contribuir para a construção e democratização do conhecimento. Um esforço que inclui o apoio a projetos editoriais de outras editoras e que decorrem maioritariamente a partir das bases documentais da Fundação ou que se enquadram nos domínios de ação da instituição. E 2023 foi um ano particularmente produtivo, pois muitos destes projetos editoriais, que começam a ser lançados em 2024, foram desenvolvidos ao longo deste ano. Contabilizando livros impressos com a chancela da Fundação e os livros publicados com o seu apoio expresso, saíram **16** novos títulos (**7 + 9**). Sendo que estão já em preparação **7** novos títulos.

Estes títulos vêm a seguir discriminados, mas podemos ressaltar que, também em termos editoriais se sentiu o contexto de celebração dos 100 anos do nascimento de Fernando Távora, ainda que tal não tenha sido absolutamente monopolizador, já que outros nomes, como o de Raúl Hestnes Ferreira e José Carlos Loureiro, Manuel Botelho ou Germano de Castro também estiveram na base de publicações.

É sempre de sublinhar que a materialização de uma grande parte destes projetos passa pelo estabelecimento de parcerias, com destaque para as Edições Afrontamento, a Circo de Ideias ou a U.Porto Press, mas também com editoras internacionais para publicação, nas respetivas línguas de origem, de obras traduzidas de Fernando Távora. Paralelamente, são cada vez mais os títulos

publicados com o apoio da Fundação Marques da Silva ou com a inclusão de conteúdos por si cedidos, de catálogos de exposições a livros de atas de colóquios ou trabalhos autorais, muitos deles da autoria de investigadores cujas pesquisas passaram pelo Centro de Documentação da Fundação Marques da Silva (a título de exemplo, refira-se a tese de doutoramento de Andrea Fanfoni; artigos de Teresa Ferreira e de Teresa Marques; mais um livro sobre as Operações SAAL, coordenado por Ricardo Santos; os livros sobre São Torcato: *São Torcato: Romaria a um Vale Infundável* e *São Torcato: História, Devoção e Património*; ou o livro publicado pela Confederação, *SAAL - Miragaia*)

Em 2023, a Fundação Marques da Silva voltou a publicar mais um título em formato digital, o **testemunho de Susana Cardoso** sobre o seu pai, o historiador António Cardoso, e foi retomado o lançamento de novos produtos de merchandising, em articulação com a documentação em arquivo:

- **Dois Cadernos Fernando Távora**, com *design* dos Nonverbal Club, criados no contexto do programa Távora 100. Reproduzem dois desenhos de viagem de Fernando Távora - Paris, 1962 / Machu Picchu, 1997 - pertencentes ao arquivo deste arquiteto;

- **4 cadernos em desenho, uma cor**, com *design* de Francisca Rebelo, estagiária da FBAUP. Uma nova linha de cadernos onde a cor envolve e destaca os desenhos selecionados, passando a funcionar como um importante mecanismo de composição gráfica. Os 4 cadernos reproduzem desenhos de José Marques da Silva (L'entrée d'un Musée-Bibliothèque, 1892); Fernando Távora (viagem a Sevilha, 1967); Fernando Lanhas (alçado da casa do eng.º António Malheiro Sarmiento, 1965-7); e Octávio Lixa Filgueiras (perspetiva interior do Bank of London & South America, Ltd, 1956)

Este esforço editorial tem sido acompanhado pela necessidade de garantir a difusão destes livros e produtos a um público o mais abrangente possível. As edições da Fundação Marques da Silva podem assim ser adquiridas presencialmente na sede da instituição ou através da loja online, onde também se encontram **23** outros títulos em consignação. Fora de portas, nos circuitos comerciais, a Fundação Marques da Silva tem **41** itens (entre livros e *merchandising*) distribuídos em regime de consignação por **25** pontos de venda.

Sempre que possível, a Fundação Marques da Silva continuou a participar em ações promocionais e/ou de divulgação editorial, bem como a incentivar a criação de laços de cooperação com outras entidades, de forma a promover canais de comunicação e difusão das suas publicações. Em 2023, voltou a marcar presença nas Feiras do Livro: em Lisboa (de 25 de maio a 13 de junho), no Parque Eduardo VII, no Pavilhão da Blau e das Edições Afrontamento; e no Porto (de 25 de agosto a 10 de setembro) nos jardins do Palácio de Cristal, no Pavilhão da U. Porto Press e das Edições Afrontamento. Outros momentos de grande visibilidade são sempre as sessões de lançamento de livros (já referidas neste Relatório), regra geral, momentos de grande afluência de público.

3.1. Publicações

Livros lançados em 2023, com chancela FIMS:

- *Novo/Antigo: Fernando Távora Obras + Conversas*, um díptico coordenado por Teresa Cunha e com a participação de David Ordoñez e Eleonora Fantini, publicado em parceria pela Fundação Marques da Silva, FAUP e Edições Afrontamento. É um projeto que pretende introduzir um novo e mais profundo olhar sobre práticas de intervenção no construído, ao documentar todo o seu processo (o antes, durante, depois) e não apenas o resultado final, como é prática frequente nas publicações da especialidade. O lançamento decorreu na Fundação Marques da Silva, no contexto do colóquio homónimo, a 27 de maio, e a primeira edição já se encontra esgotada.

- *A Escrita do Porto: Construção de uma Identidade*, de Eduardo Fernandes, o segundo fascículo a editar no âmbito da coleção *A Escolha do Porto, contributos para a actualização de uma ideia de Escola*. Com prefácio de Jorge Correia, foi editado em parceria pela Fundação Marques da Silva e as Edições Afrontamento, e contou com o apoio do Lab2PT- Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho e do Centro de Documentação da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. O livro não foi ainda alvo de uma sessão de lançamento, mas já se encontra disponível nos circuitos comerciais.

- *Fernando Távora. Pensamento Livre*, catálogo da exposição homónima e iniciativa central do programa de celebração do nascimento do arquiteto Fernando Távora. Amplamente ilustrado, não só contempla um amplo registo documental sobre as obras expostas e uma cronologia biográfica atualizada, como nele se publicam textos de 16 autores: 3 textos introdutórios de Fátima Vieira, Alexandre Alves Costa e Jorge Figueira; textos dos jovens arquitetos convidados a apresentar a sua visão crítica das obras expostas, um por cada um das 7 obras, Pedro Levi Bismarck, Carlos Machado e Moura, Pedro Baía, Eliana Sousa Santos, Bruno Gil, Beatriz Serrazina e Joana Restivo; 5 textos dos curadores de cada um dos núcleos temáticos propostos, Ana Tostões, Sergio Fernandez, Domingos Tavares, Celeste Natário e Manuel Correia Fernandes; e um texto de Diogo Alcoforado, uma reflexão sobre o vocábulo "moderno" e sobre a sua leitura quando aplicado a Távora. O livro, publicado assim pela Fundação Marques da Silva no contexto do programa Távora 100 acabou por ser lançado a 25 de janeiro de 2024, na Faculdade de Arquitectura, numa concorridíssima sessão que teve como oradores Alexandre Alves Costa, Eduardo Souto de Moura e Álvaro Siza, mas foi concluída ainda em 2023.

- *Raul Leal: Leitor de Fernando Pessoa, Leitor de Si Mesmo ou a Criação do Futuro*. Com coordenação científica de Celeste Natário, edição literária de Rui Lopo e colaboração na transcrição de Renato Epifânio, trata-se da primeira publicação a dar conta de uma investigação mais ampla sobre o autor, que decorre no âmbito de uma parceria estabelecida entre o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e a Fundação Marques da Silva, local de acolhimento da valiosa coleção

"modernista" reunida pelo arquiteto Fernando Távora. O seu lançamento decorreu a 27 de fevereiro, na Fundação Marques da Silva, mas o livro concluiu-se ainda em 2023. É parte integrante da Coleção Transversal, da U.Porto Press.

- *As Raízes e os Frutos . palavra desenho obra*, projeto editorial com investigação, organização e notas de Manuel Mendes, «acontece, vem acontecendo, aventurando na diversidade e na unidade dessas pautas cuidadoras da memória que se tornaram arquivo sem roteiro», assim começando a dar acesso a «essa "arca" de interior» que se encontrava reservada, numa «(re)aproximação a um tempo, a um espaço, a um horizonte», para dar lugar e voz a Fernando Távora. Publicado que foi o tomo I.I, ainda em tempos de pandemia, concluiu-se, em 2023, a edição de mais dois livros que, com ele, completam a primeira parte do tomo I.II: *O meu caso Arquitectura, imperativo ético do ser 1937-1947 – e D'os meus livros*, um seu anexo. Neles se vai revelando um jovem Távora em tempo de identificação com a sua vocação. O lançamento decorrerá em 2024.

Lançamento de outros projetos editoriais apoiados pela Fundação:

- *Manuel Botelho: Obra e Projeto 1980-2008*, uma monografia inédita do arquiteto Manuel Botelho, publicada pela Circo de Ideias, que reúne uma seleção de 27 obras e projetos, bem como um conjunto de ensaios originais de Carlos Machado, José Manuel Soares, Jorge Reis, Victor Mestre e Bruno Baldaia; o livro foi lançado na Fundação Marques da Silva a 6 de maio, durante a sessão de encerramento da exposição *Cartografia Manuel Botelho*.

- *PARQUE – Conjunto Habitacional Luso-Lima 1958-2023*, com edição de Luís Albuquerque Pinho e Luís Pinto Nunes, publicado pela Pierrot le Fou com o apoio da Fundação Marques da Silva. A sessão de lançamento decorrer na Fundação Marques da Silva a 11 de novembro. Mais do que um livro, é a celebração de um lugar capaz de formar uma comunidade. Aqui se conta a história do Luso-Lima, projetado por José Carlos Loureiro e Pádua Ramos, se propõem diferentes olhares sobre o espaço e se publica um alargado "álbum de família".

- *Conversazioni Portoghesi. L'eredità di Fernando Távora*, livro de Stefano Perego, arquiteto e professor do Politécnico de Milão, publicado pela LetteraVentidue. O livro, que contou com o apoio da Fundação Marques da Silva dá conta do fascínio sentido por Fernando Távora, das recorrentes passagens pelo Arquivo da Fundação Marques da Silva, pela descoberta dos lugares da obra construída e das memórias dos colaboradores de Fernando Távora, recolhidas durante as visitas realizadas pelo autor a Portugal.

- *Fernando Távora, Desenho de Viagem*, o Catálogo da exposição, com textos de Paulo Almeida e Gonçalo Furtado, lançado pelo Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, contou com o apoio da Fundação Marques da Silva, desde logo na reprodução dos desenhos expostos.

- *Paisagens Construídas*, de Valdemar Cruz, uma edição de autor que contou com o apoio da Fundação Marques da Silva. A partir de escolhas de mais de meia centena de arquitetos, críticos, curadores, professores das Faculdades de Arquitetura, artistas plásticos, engenheiros civis, fotógrafos, e um geógrafo, Valdemar Cruz construiu um corpo de 16 obras representativas do que de melhor se fez na arquitetura portuguesa desde o início do século XX até a atualidade. O livro tem vindo a ser lançado em vários pontos do país, em 2024, mas foi ainda editado em 2023.

- *Germano de Castro: um arquitecto do seu tempo*. Trata-se de um livro de Germano de Castro Pinheiro, publicado pela editora Circo de Ideias e que contou com o apoio da Fundação Marques da Silva. Aqui se reúne pela primeira vez um conjunto de 20 obras e projectos que documentam o percurso do arquitecto Germano de Castro, de mais de seis décadas, através de desenhos, esboços, fotografias e textos. O livro apresenta ainda um prefácio de Ana Tostões e ensaios de Germano de Castro Pinheiro e Luís Soares Carneiro.

Em preparação

- *Teoria e Desenho da Arquitectura em Portugal, 1956-1974: Nuno Portas e Pedro Vieira de Almeida*, de Tiago Lopes Dias, livro a publicar pela Fundação Marques da Silva em parceria com as Edições Afrontamento. Este livro representa a passagem a livro da tese de doutoramento do autor, apresentada na Universitat Politècnica de Catalunya, em 2017. Trabalho de investigação que partiu de uma hipótese que pretende questionar as leituras canónicas da arquitetura portuguesa como prática essencialmente empírica e intuitiva, mas não independente de uma estruturação teórica que conheceu um desenvolvimento ímpar nos anos 1960.

- *Paolo Zermani: Arquiteturas Italianas*, projeto que fixará em livro a conferência proferida por Paolo Zermani para o Ciclo Conferências Marques da Silva em 2022. A publicação será lançada em língua portuguesa pela Fundação Marques da Silva e será o 8.º título a ser publicado nesta coleção.

- No âmbito do projeto *Giorgio Grassi Opera omnia sic*, que tem em vista traduzir para português toda a obra escrita de Giorgio Grassi, com coordenação científica, tradução e notas de José Miguel Rodrigues, estão em preparação mais dois volumes: #1 *A construção lógica da arquitectura* e #2 *A arquitectura como ofício, seguido de Heinrich Tessenow, Observações Elementares sobre o Construir*. Esta coleção é coeditada pela Fundação Marques da Silva e as Edições Afrontamento.

- *Hestnes Ferreira: Forma, Matéria, Luz*. Trata-se do catálogo da exposição homónima, com curadoria de Alexandra Saraiva, Patrícia Bento d' Almeida e Paulo Tormenta Pinto, e que será lançado pela Fundação Marques da Silva no contexto da nova apresentação desta exposição no CCB, agendada par maio de 2024.

- Tradução para língua inglesa dos escritos de Fernando Távora *Da Organização do Espaço e O Problema da Casa Portuguesa*, projeto a desenvolver pelo Politécnico de Milão, Polo Territoriale di Mantova, com a editora Franco Angeli, e que conta com o apoio da Fundação Marques da Silva e da família de Fernando Távora.

- Tradução para língua francesa do texto de Fernando Távora *Da Organização do Espaço* com tradução de François Dufaux, projeto a desenvolver pela editora Parenthèse com o apoio da Fundação Marques da Silva e da família de Fernando Távora.

E é de deixar referido o apoio que a Fundação Marques da Silva está a dar aos editores e autores convidados a escrever para o número especial da revista científica **Histories of Postwar Architecture (HPA)** dedicado a Fernando Távora, um projeto do Departamento de Arquitetura da Universidade de Bolonha que deverá ser lançado em 2024, surgido no contexto do centenário do nascimento deste arquiteto. Também em 2024 deverão sair os Catálogos das exposições *A Urgência da cidade. Exposição comemorativa do centenário do nascimento do arquiteto Fernando Távora* (CMP, 2023); *Fernando Lanhas, Sabe o que não sabes* (atualmente patente ao público em Coimbra); e o *Catálogo Raisonné* da pintora Aurélia de Souza (MNSR), que contarão com o apoio e/ou cedência de conteúdos da Fundação Marques da Silva.

Quadro Síntese

Existências

	Edições Impressas -33-		Edições Digitais -26-		Merchandising -9-		Traduções F.T. -3-	
1	7	chancela IMS (2 títulos esgotados)	4	mapas de arquitetura (2 reeditados, 1 novo título)	6	Litografias IMS (1 esgotada)	1	Espanhol (Da Organização do Espaço)
2	7	Conferências Arquiteto José Marques da Silva (1 título esgotado)	2	catálogos	2	cadernos de notas (1 reeditado)	2	Italiano (Da Organização do Espaço) + (Diário)
3	4	Monografias José Marques da Silva	5	centenário da Avenida	1	puzzle	1	Inglês (Da Organização do Espaço)
4	3	Fernando Távora: 'minha casa' (1 reeditado)	10	textos de conferências/comunicações	2	Cadernos de viagem Fernando Távora		
5	3	Giorgio Grassi, opera omnia sic	3	textos soltos	4	Cadernos um desenho, uma cor		
6	3	As raízes e os Frutos	1	Roteiro de viagem				
7	2	A escrita do Porto	1	tese				

8	5	Trabalhos acadêmicos/livros de arquitetura	1	Testemunho de Susana Cardoso sobre o seu pai, António Cardoso				
9	1	Argumentos #1						
10	1	Outros						
11	1	Catálogo Távora						
12	1	Raúl Leal						
13	2	Novo/Antigo						
<i>Em preparação</i>								
		Edições Impressas -7-	Edições Digitais		Merchandising		Traduções -2-	
1	2	Giorgio Grassi, opera omnia sic					1	Francês (Da Organização do Espaço)
2	1	Conferência Marques da Silva					1	Inglês (Da Organização do Espaço)
3	1	Trabalhos acadêmicos/livros de arquitetura (Tiago Lopes Dias)						
4	1	<i>Hestnes Ferreira: Forma, Matéria, Luz</i>						
5	1	<i>Argumentos #2</i>						
6	1	<i>A escrita do Porto</i> (3.º volume da coleção)						

Apoios 2023

		Edições Impressas -7-	Editoras
1	1	<i>Manuel Botelho: Obra e Projeto 1980-2008</i>	Circo de Ideias
2	1	<i>PARQUE – Conjunto Habitacional Luso-Lima 1958-2023,</i>	Pierrot le Fou
3	1	<i>Conversazioni Portoghesi. L' eredità di Fernando Távora</i>	LetteraVentidue
4	1	<i>Paisagens Construídas</i>	Edição de autor
5	1	<i>Germano de Castro: um arquitecto do seu tempo</i>	Circo de Ideias
6	1	<i>Fernando Távora – Desenho de Viagem</i>	Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende
7	1	<i>Saal Miragaia</i>	Ricardo Medina: Coletivo Confederação / Cultura em Expansão

8	2	<i>São Torcato: Romaria a um Vale</i> <i>Infundável e São Torcato: História,</i> <i>Devoção e Património</i>	Irmandade de São Torcato
---	---	--	--------------------------

3.2. Distribuição comercial e ações promocionais

A Fundação Marques da Silva continuou, ao longo de 2022, a garantir a circulação das suas edições através de uma rede que conta com **25** pontos de distribuição (14 no Porto, 8 noutros locais e 2 em livrarias virtuais), nos quais se inclui a própria Fundação, com um ponto de venda físico e uma loja *online*. No total, a Fundação Marques da Silva mantém **41** itens em consignação (entre livros e *merchandising*), traduzidos em **677** exemplares distribuídos pelos seguintes pontos de venda:

Quadro Síntese:

Ref. ^a	Porto (cidade/distrito)		Lisboa		Outros locais		Livrarias Virtuais	
	Títulos/ exist.	Pontos de venda	Títulos /exist.	Pontos de venda	Títulos /exist.	Pontos de venda	Títulos /exist.	Pontos de venda
1	27 / 66	AEFAUP	13 / 27	A+A	1 / 19	CES (Coimbra)	10 / 16	Quântica
2	15 / 39	Serralves	23/66	BLAU	1 / 7	CAPC (Coimbra)	2 / 2	mbooks
3	7 / 30	CP	1 / 2	TDM II	1 / 16	Theatro Circo (Braga)		
4	9 / 9	I2ADS	16/69	DGLAB	3 / 10	Museu Ferroviário (Entroncamento)		
5	14 / 36	Circo de Ideias						
6	1 / 9	DGLAB ADP						
7	25 / 52	Loja UP						
8	11 / 22	ACA						
9	6 / 12	Museu do Carro Elétrico						
10	2 / 79	U.Porto Press						
11	11 / 25	OASRN						
12	14 / 19	Unicepe						
13	11 / 23	Helda Mendes						
14	19 / 22	Livraria Juvenil						

Na Loja da Fundação Marques da Silva, para além dos títulos, cadernos de notas, cartazes e *puzzle* com chancela da instituição, disponibiliza, em regime de consignação, **23 outros** títulos sobre temas ligados a arquitetos ou à arquitetura portuguesa, dos seguintes autores/editoras:

J. Carlos Loureiro (1); Ana Cotter (1); editora Dafne (6); livraria A+A (5); Edições Afrontamento (1); da editora “a.mag” (1); de Álvaro Leite Siza (1); AMDJAC - A Mochila do João, Associação Cultural (1); Tchoban Foundation (1); Circo de Ideias (3); Pierrot Le Fou (2).

Apesar das evidentes limitações (uma loja presencial apenas aberta ao público durante o tempo de abertura de projetos expositivos), não deixa de ser significativo que, ao longo de 2023 tenham sido vendidos **180** títulos pela Fundação (51%) e **173** títulos em consignação (49%) – um total de **353** títulos vendidos, o que representa um crescimento de mais **59 %** face a 2022.

4. Através do mundo digital: produzir, noticiar, partilhar

O desenho de estratégias e a criação de condições para dar a conhecer ao maior número de pessoas, e não apenas aos investigadores ou público especializado no domínio da Arquitetura, o trabalho desenvolvido nas várias frentes desta Fundação implica divulgar e informar com a maior eficácia possível, otimizando-se os poucos meios que temos à disposição. Isto pressupõe que a informação divulgada seja passível de sensibilizar para a relevância das temáticas e ações que se vão abordando ou desenvolvendo, e que seja feito um esforço consciente de harmonização dos vários suportes informativos que a instituição consegue gerir, mantendo em mente que os canais digitais, num mundo cada vez mais acessível e global, adquirem aqui uma particular relevância.

O eixo central da informação veiculada pela instituição, como antecipado, sustenta-se nos projetos que a instituição vai desenvolvendo, na riqueza dos acervos da instituição e na singularidade dos espaços onde se encontra sedeada. Numa instituição onde cuidar a memória é uma ideia basilar, regra geral e sempre que possível, a informação veiculada não só noticia a realização dos eventos, mas acompanha-os, após a sua realização, de registos que fazem o seu balanço. É ainda uma prática continuada da instituição, a produção de novos conteúdos, sempre difundidos através das várias plataformas digitais: *Site, Facebook, Instagram, Twitter, Youtube e Vimeo*. As *Newsletters*, para além de destacarem momentos específicos da programação interna, são outro canal importante de divulgação, muitas vezes complementado pelo envio de *emails* direcionados para a divulgação e/ou convites de iniciativas específicas.

Assim, à imagem dos anos anteriores, manteve-se, em 2023, na Fundação Marques da Silva, a prática de sinalizar a atividades programadas pela Fundação, algumas efemérides como o Dia Mundial do Livro, da Poesia e da Fotografia; assim como a já tradicional referência às datas de nascimento dos arquitetos representados na instituição através da divulgação de documentos e/ou informação sobre os seus percursos, pessoais e/ou profissionais (**39**). Foram ainda concluídos os

podcasts que a Fundação Marques da Silva produziu, com o apoio da Casa Comum para a sua gravação e difusão, *Escritos Escolhidos* (com **2 episódios finais**: um sobre Fernando Távora e outro sobre Francisco Barata Fernandes) e *Passa-a-Palavra: falemos de arquitetura*, estando agora a ser pensado um novo projeto, a lançar entre 2024/5. Marca distintiva desta prática de difundir, promover, partilhar conhecimento e a atividade da instituição é a procura de nunca se abdicar de um sentido de rigor e de sintonia com o tempo que se vive. Grosso modo, e para além de todos planos de comunicação desenhados em torno das exposições e iniciativas já enunciadas neste Relatório, há ainda a sublinhar:

- Podcasts

Com os 2 episódios lançados em 2023 de *Escritos Escolhidos*: 29: Francisco Barata Fernandes: Aula fora-de-moda (2013); #30: Fernando Távora: Eu sei, eu sei / Sim, eu sei (1980), deu-se por encerrado o projeto nascido em tempos de pandemia. Entre 2020 e 2023 foram publicados **30** episódios de *Escritos Escolhidos* e **19** *Passa-a-Palavra: falemos de arquitetura*. Estes programas foram idealizados e produzidos por Paula Abrunhosa com o apoio técnico de Paul Gusmão e encontram-se disponíveis no canal da Casa Comum e em *Spotify*.

- Aniversários de arquitetos

Ao longo de 2023 foram sinalizados os aniversários de **39** arquitetos, num gesto que tem como objetivo primeiro divulgar algo sobre os seus percursos pessoais ou sobre a obra por eles desenvolvida, ao mesmo tempo que se revelam documentos ou peças constituintes dos acervos doados esse mostra a diversidade documental da instituição, num desejo muitas vezes acompanhado da vontade de suscitar o interesse pela investigação destes mesmos núcleos. Aqui se contam histórias, se procuram factos menos conhecidos ou até desconhecidos do público, num olhar transversal a todos, independentemente do seu maior ou menor reconhecimento público. Assim, em 2023 falou-se de: **Anselmo Vaz** (um desenho para a frente do rio Tejo); **Manuel Marques de Aguiar** (e os edifícios projetados para a Rua Gonçalo Cristóvão, no Porto); **Domingos Pinto de Faria** (uma fotografia da década de 60, a partir do edifício municipal); **Carlos Carvalho Dias** (o Congresso da AIU, de 1984); e **David Moreira da Silva** (as moradias do Palácio de Comércio), em janeiro; **Alexandre Alves Costa** (o “lado solar”, revelado numa entrevista de 2014); e **Bartolomeu Costa Cabral** (projeto para o metro da quinta das conchas, em Lisboa), em fevereiro; **Alfredo Matos Ferreira** (a piscina da Pousada de Santa Marinha da Costa); **Luiz Botelho Dias** (a Estalagem da rua das Flores, no Porto); **Adalberto Dias** (o funicular dos Guindais, no Porto), e **Maurício de Vasconcellos** (o cinema Aviz, em Lisboa) em março; **Germano de Castro Pinheiro** (a Casa do Castanhal); **Manuel Graça Dias** (Contradições e Complexidades, numa entrevista de 2016); **Manuel Teles** (piscina de Cantanhede), **Sergio Fernandez** (a urbanização da Quinta do Rego, em Moledo) e **António Menéres** (fotografias de Vilarinho das Furnas), em abril; **José Forjaz** (a casa para o pintor Malangatana, em Moçambique) em maio; **Luiz Alçada Baptista** (a escola Clara de Resende) e **João Queiroz** (o enigma das fotografias para a exposição no Palácio de Cristal); e **Álvaro Siza** (projeto para o novo Centro de Documentação da Fundação

Marques da Silva), em junho; **António Cardoso** (testemunho de Susana Cardoso), em julho; **Octávio Lixa Filgueiras** (Museu Etnográfico de Viseu); e **Fernando Távora** (fotografia na casa da rua da Senhora da Luz, acompanhado de D. Maria Luísa Távora), em agosto; **Maria José Marques da Silva** (vários momentos de afirmação), **José da Cruz Lima** (esquissos de projeto) e **Fernando Lanhas** (tudo querer saber, tudo querer entender) e **Nuno Portas** (a cidade como arquitetura) em setembro; **José Porto** (muitas arquiteturas, muitas geografias); **Filipe Oliveira Dias** (o teatro Helena Sá e Costa); **José Marques da Silva** (os palacetes do conselheiro Pedro Araújo e o teatro Apolo) e **Fernão Simões de Carvalho** (o Hotel Continental), em outubro; **Alcino Soutinho** (o apelo da viagem entre amigos); **Rui Goes Ferreira** (a importância do detalhe em arquitetura); **Francisco Barata Fernandes** (com *Escritos Escolhidos* #29: uma aula fora de moda); **Francisco Granja** (o cineteatro Vale Formoso) e **Raúl Hestnes Ferreira** (o “coup-de-foudre” por Kahn), em novembro; **José Carlos Loureiro** (PVP – Pousada do Vinho do Porto), **Alfredo Leal Machado** (o tempo do estudante e o tempo do arquiteto) e **Manuel Botelho** (as casas de Valadares), em dezembro.

- Efemérides

Em 2023, foram sinalizadas as seguintes efemérides: 21 de março, o Dia Mundial da Poesia: com uma quadra de Fernando Lanhas guardada por Octávio Lixa Filgueiras; a 23 de abril, o Dia Mundial do Livro, com uma notícia sobre o livro de José Forjaz, *Pensar a Arquitectura*; e a 19 de agosto, o Dia Mundial da Fotografia, com uma fotografia de Telma Dias de um fotógrafo, Paulo Catrica no interior da Casa dos 24.

- Postal de Natal

Como é já tradição, na Fundação Marques da Silva, o postal de natal é sempre uma composição gráfica feita a partir de desenhos ou documentos provenientes dos acervos do Centro de Documentação. Este ano não foi exceção, tendo sido usado como base um desenho da autoria de Manuel Marques de Aguiar.

- E muito mais

Considerando as plataformas virtuais de divulgação e os conteúdos nelas publicados, os campos elencados não cobrem a totalidade dos conteúdos publicados, desde logo plasmados nas **8 newsletters** e em muitas outras notícias que dão conta dos projetos editoriais em curso, de ofertas para a Biblioteca corrente, assim como notícias relativas à atualidade. Porém, pela importância de que se reveste para a cidade e no contexto quer de José Marques da Silva, quer da obra de reabilitação do Atelier 15, a Fundação Marques da Silva visitou a **Escola Secundária de Alexandre Herculano**, assim que concluídas as obras, tendo sido publicada uma reportagem fotográfica e videográfica realizada por Telma Oliveira Dias. Das muitas notícias divulgadas, destaque também para a homenagem que a Ordem dos Arquitetos prestou ao Arquiteto e Professor Alexandre Alves Costa, no dia Nacional do Arquiteto, a 18 de julho. Sublinhe-se que, para além de

ter doado o seu acervo a esta instituição, Alexandre Alves Costa é membro do Conselho Geral e, em 2023, assumiu a coordenação da curadoria da exposição *Fernando Távora. Pensamento Livre*.

É importante referir que a Fundação Marques da Silva, até ao final de 2023, registou **266.940** entradas no seu *Site*, num ano em que foram publicados **164** destaques, na sua grande parte com desenvolvimento em campos internos, desde logo em “Outras Iniciativas”, “Exposições” e “Visitas Guiadas”. No *Facebook*, Instagram e Twitter, as publicações alcançaram um número superior, com o Facebook a contabilizar **198** destaques, excluindo eventos e álbuns. Em termos de seguidores das redes sociais, contabilizam-se os seguintes números, que, em todas as plataformas, mesmo sem recurso recorrente a campanhas promocionais, revelam uma tendência de crescimento:

Facebook – 7.800

Instagram – 2.282

Twitter – 419

A avaliação destes resultados não pode, contudo, deixar de ser enquadrada pelo número de visitantes contabilizados em visitas às exposições, o número elevado de participantes em iniciativas pontuais não contabilizados e as circunstâncias em que este trabalho se desenvolve: com recursos humanos e tecnológicos limitados e sem orçamentos significativos direcionados para este domínio.

III. Património Edificado

A **Casa-Atelier José Marques da Silva** e o **Palacete Lopes Martins** são dois imóveis localizados na zona oriental da cidade do Porto com um reconhecido valor patrimonial material, decorrente da sua arquitetura, mas igualmente imaterial: pelo valor inerente a quem os projetou; quem neles habitou e que os habita no presente, conceito este que não só abrange a Fundação, enquanto projeto institucional; como todos os que, ao doarem os seus acervos, têm a memória dos seus percursos e obra aqui preservados; e todos aqueles que a intervencionaram recentemente para que possa responder aos desafios de uma nova funcionalidade. Aberto a um público cada vez mais abrangente, estes espaços, entre lugares construídos e jardins, continuam a ser a pedra basilar para a sustentação da Fundação Marques da Silva. No horizonte está, como vem sendo noticiado, a construção de um novo edifício nos terrenos da Sede, para acolher o Centro de Documentação e reunir fisicamente o património documental da Fundação Marques da Silva e da FAUP. Em 2023, um passo importante foi dado a **2 de novembro, com a aprovação**, por parte da Câmara Municipal do Porto, do **projeto de licenciamento** deste edifício, com projeto de Álvaro Siza.

Estas Casas são a base operacional da atividade desta Fundação, nelas se acolhem os espaços técnicos, administrativos e públicos requisitados pela natureza desta instituição, isto é: áreas de

depósito, áreas de limpeza e restauro, gabinetes de trabalho e de reunião, serviços de consulta, áreas expositivas e espaços com funções de auditório. A manutenção dos jardins, enquanto aguardam um projeto de requalificação, é igualmente fundamental, seja pelo que decorre da obrigação de os cuidar, enquanto peças de caracterização deste conjunto, seja porque são lugares de visita e de acolhimento de iniciativas que neles vão assumindo as mais variadas formas.

Em 2023, foram efetuados diversos trabalhos de manutenção destes espaços e realizado todo um conjunto de intervenções relacionadas com operacionalização dos projetos expositivos nelas apresentados (a apresentação de exposições implica sempre a adequação diferenciada dos espaços em função de cada projeto, assim como intervenções posteriores à respetiva desmontagem).

Mas em 2023 deu-se um outro importante passo: a expansão das zonas de depósito para um outro espaço, igualmente pertencente à Fundação Marques da Silva e localizado na proximidade geográfica da sede, na Rua do Visconde de Setúbal. O crescente número de doações de acervos documentais e bibliográficos à Fundação Marques da Silva não permitia que se aguardasse tranquilamente a definição do quadro viabilizador da construção de um novo imóvel destinado a acolher o Centro de Documentação, pelo que a desocupação do **imóvel da Rua de Visconde de Setúbal**, n.º 70, foi providencial para a equação, em tempo muito breve, de um espaço provisório alternativo. Assim, em maio de 2023, concluiu-se a construção de uma estrutura capaz de responder aos requisitos principais de espaços de acondicionamento e conservação documental, designadamente ambientais, ao nível do controlo de humidade e estabilização de temperatura.

Mas as casas-sede e o agora armazém de Visconde de Setúbal são, contudo, o eixo principal de um conjunto mais alargado de imóveis que a Fundação Marques da Silva tem sob sua gestão e que para ela concorrem, enquanto principal fonte de rendimento financeiro. Alguns deles, são também imóveis que auferem de uma função simbólica, caso dos que foram projetados por José Marques da Silva - o edifício das Quatro Estações, nas Carmelitas e o edifício da rua Alexandre Braga (com projeto de requalificação do CEFA distinguido com o Prémio João de Almada); e por José Marques da Silva e Maria José Marques da Silva, em Barcelos (o edifício situado na rua Barjona de Freitas). Os restantes imóveis encontram-se situados no Porto, na rua Ferreira Borges, Comércio do Porto e na já referida rua Visconde de Setúbal. Garantir a sua manutenção, valorização e preservação arquitetónicas, modernização e rentabilização tem, portanto, necessariamente de constituir uma preocupação essencial para a consecução deste projeto institucional. Ao longo de 2023, salvo a situação especificada, alvo de uma intervenção mais profunda, realizaram-se intervenções de manutenção, na sequência de pedidos emitidos por vários inquilinos, nos prédios da Rua das Carmelitas, Rua de Ferreira Borges e Rua de Alexandre Braga, no Porto, e no prédio Rua de Barjona de Freitas, em Barcelos. O desgaste imposto pela passagem do tempo e utilização dos restantes imóveis, na sua quase totalidade arrendados, dita sempre a obrigatoriedade de se intervir, seja numa ótica de reparação de danos ocorridos, seja numa perspetiva de valorização patrimonial dos mesmos.

Por fim, é de destacar que, a 6 de dezembro de 2023, foram transmitidos para a Fundação os imóveis que ainda se encontravam na posse da Herança de Maria José Marques da Silva Martins e que se destinavam a ser vendidos, revertendo a respetiva receita para a Fundação.

IV. Contas

O ano de 2023 foi marcado pela manutenção de uma situação de guerra no continente europeu que manteve uma situação de escassez de matérias primas e o consequente crescimento das taxas de inflação e das taxas de juro.

O Património Líquido aumentou para 10.479.555,54 €, mais 1.581.569,06 € do que a 31 de dezembro de 2022. Este aumento do Património foi principalmente justificado pela transferência para a Fundação de propriedades localizadas no concelho de Barcelos que se encontravam na posse da Herança de Maria José Marques da Silva Martins e que se destinavam a serem vendidas, revertendo a receita da venda para a Fundação.

Ao nível da receita, verificou-se um aumento das prestações de serviços e das vendas, no valor de 23.617,70 € (um aumento de 76 % face a 2022) e das receitas com rendas de 31.233 € (um aumento de 13 % face a 2022). Este aumento das rendas só foi possível devido a uma aturada análise de cada contrato de arrendamento e da sua renegociação com cada um dos inquilinos.

Houve um impacto positivo nos aumentos/reduções de justo valor devido à valorização de 29.224,22 € do fundo de investimento que mantemos na Caixa Geral de Depósitos apesar da instabilidade que continua a afetar os mercados financeiros globais devido à situação de guerra que se vive no continente europeu.

Ao nível da despesa, prosseguiu o esforço no reforço dos meios de divulgação digitais e na realização de trabalhos de higienização, conservação, restauro e digitalização dos acervos, que permitiu e irá permitir no futuro a sua disponibilização por meios digitais.

Verificou-se ainda um investimento sem precedentes na produção da Exposição “Fernando Távora. Pensamento Livre”, por ocasião do centenário de nascimento de Fernando Távora, tanto ao nível dos conteúdos como dos suportes expositivos.

Nos fornecimentos e serviços externos manteve-se um elevado nível de despesa, devido ao aumento da capacidade de tratamento técnico dos acervos incorporados no decorrer do exercício, à manutenção do serviço de exposições e às campanhas de higienização, conservação, restauro e digitalização de documentação, para permitir a sua disponibilização por meios digitais.

Assim, os custos com fornecimentos e serviços externos sofreram um aumento de 83.981,22 € face ao ano de 2022, totalizando 287.375,23 €.

Os gastos com pessoal aumentaram 19.405,19 €, devido à revisão das carreiras da função pública decretada pelo Governo.

O resultado líquido do exercício foi inferior ao de 2022 (-209.005,63 €), apresentando-se um resultado operacional (EBITDA) negativo de (-86.643,85 €).

V. Perspetivas futuras e eventos subsequentes

O Conselho Diretivo considera que, apesar da atual situação de guerra no continente europeu, o princípio da continuidade é o mais apropriado na preparação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2023.

Os resultados apresentados neste Relatório refletem, por um lado, a consolidação e maturidade do projeto fundacional, e por outro, o rumo acertado das linhas estratégicas que têm vindo a ser implementadas. Um quadro que, em contraponto, acentua o difícil equilíbrio entre os recursos financeiros, logísticos e humanos disponíveis face aos desafios que tem de enfrentar. Mas a Fundação Marques da Silva é mesmo um projeto de continuidade, com um caminho consistente de crescimento e de consolidação de eixos de ação. Em termos futuros, e ainda no horizonte de 2024, está a conclusão do programa de celebração do centenário do nascimento de Fernando Távora, assim como a materialização de um projeto expositivo dedicado a outro arquiteto centenário: Fernando Lanhas. Porém, os próximos anos serão marcados pela necessidade de implementar a construção do projeto de Álvaro Siza para a construção de um novo edifício nos terrenos das Casas-Sede, que acaba de ser licenciado pelo Município. A sua materialização será condição de um outro ritmo de expansão e de uma outra visibilidade pública para a Fundação. Só novas condições físicas, acompanhadas de um outro investimento nos recursos humanos também, permitirão ampliar o acolhimento de mais documentação, avançar para a proposição de iniciativas com um outro impacto e concluir o processo de requalificação das Casas-Sede, designadamente programar a reabilitação do Palacete Lopes Martins e dos jardins. Até lá, os três grandes núcleos - Centro de Documentação, Comunicação e Gestão Patrimonial – e o seu funcionamento articulado nos espaços existentes continuam a ser a via adequada para o cumprimento da missão subjacente à instituição, complementada pelo estabelecimento de parcerias e pela procura de apoios que permitam validar projetos com dimensão pública. Num trabalho de antecipação, aliás, estão já a ser lançadas bases, através de candidaturas a financiamento, que permitam dar sequência a outras celebrações, com idêntico alcance às atualmente em curso, no que se refere à vida e obra do arquiteto José Carlos Loureiro, falecido em 2022 e cujo centenário se celebrará em 2025.

Conclusão

Passaram 30 anos sobre o falecimento da Arquiteta Maria José Marques da Silva, passaram 15, sobre a transformação do Instituto Arquitecto José Marques da Silva na atual Fundação. O conjunto de 3 acervos reunidos sob a alçada de uma esfera familiar, que formataram os primórdios da instituição, partilha agora um universo superior a 40 acervos. Isto numa instituição que mantém um ritmo contínuo e ininterrupto de atendimento a investigadores, através de consultas presenciais e online, uma programação dentro e fora de portas regular, uma rede de âmbito internacional de parcerias e uma reconhecida linha de edições e apoios a projetos editoriais. Hoje, já não é possível contar a história da Arquitetura Portuguesa sem contar com a informação preservada nesta instituição, já não é possível falar de Arquivos de Arquitetura nacionais, sem considerar esta Fundação, o espaço que ela ocupa, o papel que desempenha na sua preservação, estudo, valorização. Mas é também uma instituição que não tenta acomodar-se com o que tem vindo a alcançar e que, muito pelo contrário, continua a lutar, num esforço que engloba toda a equipa, por continuar a crescer, por continuar a contribuir para um desígnio maior, que é o garantir uma memória futura para a Arquitetura e Urbanismo portugueses. E luta por, de forma sustentável, se tornar uma instituição de referência, a nível do tratamento arquivístico, mas também pelo rigor e cientificidade da informação que veicula, por ser reconhecida como um parceiro de confiança. Até agora tem conseguido manter e reforçar uma dinâmica interna e externa, de que este Relatório dá conta e os números nele expressos quantificam e confirmam. Resultados que permitem não vacilar perante os problemas que continuam a colocar-se à instituição: garantir os investimentos que se anunciam; manter e reforçar as dinâmicas construídas; e continuar a assegurar a sustentabilidade futura.

Pode assim concluir-se que, nos vários domínios por onde se estende a sua ação, incluindo a intervenção e salvaguarda do património construído, a Fundação Marques da Silva continua a afirmar-se como território de pesquisa e criação fundamental para estudantes, historiadores, arquitetos, críticos, curadores, especialistas das ciências da informação, artistas e editores; território que, por sua vez, configura práticas metodológicas modelares, novas leituras e espaços de debate onde se ajuda a pensar, a elaborar e a propor desafios renovados fundamentais para o reconhecimento da importância do papel que os arquivos de arquitetura e o trabalho sobre eles realizado representa para a compreensão da Arquitetura, *lato sensu*, no mundo contemporâneo.

Por todo o exposto, é convicção do Conselho Diretivo da Fundação Marques da Silva que o Relatório de Atividades e Gestão e os demais documentos da prestação de contas, elaborados de acordo com o SNC-AP e as normas e os princípios contabilísticos geralmente aceites, reproduzem de uma forma verdadeira e apropriada o resultado das operações da Fundação, pelo que se propõe que sejam aprovados.

Propõe-se que o resultado líquido negativo apurado no exercício de 2023, no montante de (-209.005,63 €), seja transferido, na sua totalidade, para a conta de resultados transitados.

Porto, 12 de abril de 2024

O Conselho Diretivo